

Quem acode aos pais ignorantes?

Este título talvez pareça demasiado forte ou mesmo injusto. Mas se ler o resto da história compreenderá que infelizmente há alguns pais na nossa comunidade que precisam de ajuda, de conselhos, de instrução. Ser ignorante não é um mal em si. Mal é não querer ser instruído. Mal é não ter possibilidades económicas para ser instruído. O que a seguir vamos apresentar é um facto. Aconteceu num departamento de Mão-de-Obra de Toronto. Um professor da St. Lucy's Separate School, uma dúzia de alunos portugueses e uma empregada daquele departamento do governo são os personagens desta história.

Passamos a palavra à Sra. D. Maria José Marques. - O professor, depois de tanto ouvir falar em emprego, resolveu trazer os alunos ao Canadá Manpower a fim de preencher as aplicações necessárias para procurar emprego.

Depois de se me apresentar, explicou-me que estes jovens não estavam interessados em estudar. Apenas esperavam completar os 15 anos para poder sair da escola e ir procurar emprego.

O meu papel, portanto era auxiliá-los a procurar trabalho.

Aproximei-me do grupo, e depois de ser apresentada pelo professor, comecei a falar aos jovens, em Inglês. Quase não me compreendiam. Revi as aplicações que lhes tinham sido dadas para preen-

cher, só se via o nome em algumas. Em outras nada escrito.

Continuei explicando que sem saber falar a língua pouco poderiam conseguir com respeito a trabalho. Continuavam a não compreender.

- "Eu não compreendo o que ela diz".

Finalmente, resolvi falar com eles em português.

- Bom, eu sou portuguesa. Como viram, sem conhecimento da língua inglesa não podem chegar a lado nenhum. Se vocês não compreenderem o pouco que vos disse, como vão falar com os patrões quando

continua na décima página

A lei que nos governa

Neste número, "COMUNIDADE" inicia uma série de artigos sobre a Lei Canadiana. A informação será fornecida pelo Parkdale Community Legal Services, uma organização de 20 estudantes de direito e 6 advogados que aconselham gratuitamente, sobre lei aos residentes da área de Parkdale que não possam recorrer aos serviços dum advogado. Os artigos que publicamos destinam-se apenas a informar, pelo que qualquer problema que surja na área que ilustrarmos deverá ser esclarecido por um advogado ou por esta organização cujo o telefone é 581-2441.

O primeiro artigo, sobre os direitos e deveres dos senhorios e inquilinos, está na página 9.

COMUNIDADE

ANO I NUMERO 5 NOVEMBRO/75 O Jornal Comunitario Portugues Assinatura Anual \$5.00 Preço Avulso 35c

TRUDEAU CONTROLA SALÁRIOS E PREÇOS NO CANADÁ

Os sindicatos canadianos opõem-se

No dia 14 de Outubro do mês passado, o Primeiro Ministro do Canadá, Pierre Elliot Trudeau, anunciou pela televisão um programa para controlar os salários e os preços em um número seleccionado de companhias.

No primeiro ano do programa os empregados do governo e das companhias designadas que entrem em novos contratos apenas poderão ter um aumento de salário de 8 por cento para compensar o aumento do custo de vida, com mais 2 por cento como quinhão de aumento da produção nacional. Em regra, portanto, os salários não poderão aumentar mais do que 10 por cento por ano.

Se, depois do primeiro ano do programa, o custo de vida subir mais do que 8 por cento, será concedido um aumento adicional para compor a diferença.

Os grupos obrigados a abservar a legislação são os seguintes:

--Todas as companhias que tenham acima de 500 empregados, e os seus respectivos empregados;

--Todas as companhias relacionadas com a indústria de construção que tenham mais de 20 empregados e os seus trabalhadores;

--Todos os que estão a trabalhar em departamentos, agências e corporações públicas do governo federal;

--Todos os profissionais que levam uma determinada quantia pelo seu trabalho - tais como médicos, advogados, contabilistas e engenheiros.

Os preços das companhias visadas não poderão aumentar, a não ser que os custos de produção aumentem. Além disso, se uma companhia nota que o custo de produção diminui, espera-se que esta reduza os preços.

As pessoas de salário baixo pode ser permitido um aumento de 12 por cento.

A legislação não se aplica a nenhum aumento infe-

rior a \$6.00 nem superior a \$24.00 dolares.

Vai ser estabelecido uma Junta de Revisão-Anti-Inflação para aplicar o programa. Esta junta terá poder para baixar os preços e salários que não estejam de acordo com a lei. Se a ordem for desobedecida, haverá penalidades.

Trudeau pediu a todos os primeiros-ministros das dez províncias do Canadá para aplicarem a legislação federal a todos os salários da função pública, a todas as rendas e salários profissionais sob a jurisdição da Província.

No seu discurso Trudeau atacou as grandes companhias e uniões como sendo os maiores culpados pela inflação. Disse também que os Canadianos têm ilusões de grandeza, pois não vivem conforme os seus meios.

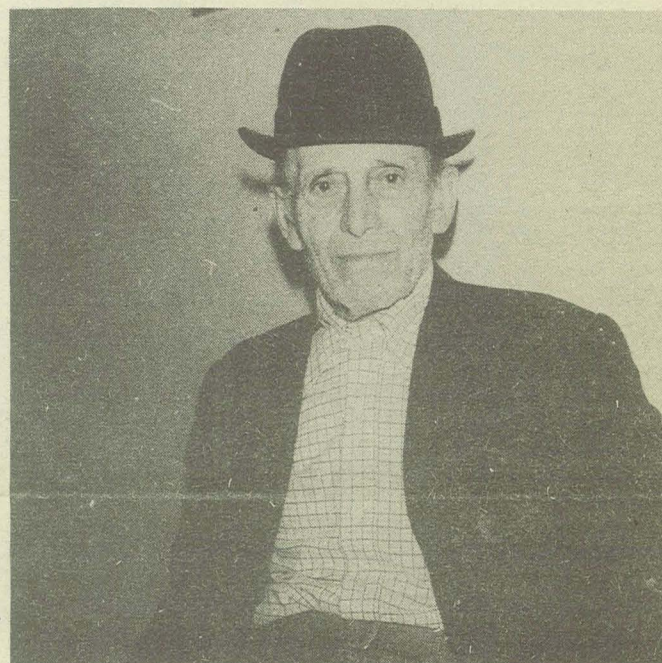
O Primeiro Ministro ameaçou um controle total de preços e salários, se este programa nao der resultado.

Este programa de restrição é o mais severo que foi imposto aos Canadianos desde a Última guerra.

OS SINDICATOS OPÕEM-SE

A reacção dos sindicatos Canadianos, desde os líderes nacionais até às locais, tem sido de crítica e mesmo oposição. A CUPE no seu congresso em Toronto disse que não acataria tal legislação. Trudeau e o ministro do Trabalho, John Munro, para qualquer lugar que vão tem sido recebidos hostilmente pelo movimento trabalhador. Para os sindicatos tudo isto não é mais do que uma manobra para apenas controlar

Continua na terceira página.



O sr. Artur Lérias, avô da Margarida, já conta 71 anos e desde que entrou no Canadá há quatro anos, andou sempre a trabalhar.

VIÚVA COM ONZE FILHOS MENORES

A senhora Guiomar Sousa, natural de S. Pedro do Nordestinho, S. Miguel, Açores, está a chegar em breve ao Canada com dez filhos de 3 a 17 anos de idade. A filha mais velha, Margarida Sousa de 18 anos de idade, já se encontra no Canadá desde 1972 e reside com os avós. É ela apenas que se responsa-

Continua na terceira página.

ORIGEM DA LUTA DAS MULHERES DE LIMPEZA

"Foi bom fazermos esta acção. O uso dos jornais e da televisão fez abrir os olhos a muita gente. Muitas mulheres portuguesas de outras companhias quando vão comigo no "Stree car" perguntam-me como é que fizemos isto. pois elas também gostariam de fazer o mesmo".

Estas palavras de uma das senhoras que trabalha nos edifícios do Governo. No dia 5 de Setembro de 1975, quando as mulheres se preparavam para negociar o primeiro contrato com a união a companhia Modern Buiding Cleaners, enviou às 97 trabalhadoras de limpeza cartas a dizer que se deviam considerar despedidas no dia 3 de Outubro. As trabalhadoras nessa altura estavam a receber o salário mínimo de \$2.40 por hora e queriam um aumento de salário igual ao que é pago pelo governo às trabalhadoras de limpeza nos edifícios do Parlamento \$3.74 à hora.

A companhia de limpeza, uma subcontractora, devia ao mesmo tempo, renovar o contrato com o governo. O governo porém ofereceu o contrato à Consolidated por menos 69.000 dólares. As senhoras preferiam, porém, que o governo eliminasse o subcontractor para ficarem a trabalhar por conta do governo como acontece no Parlamento. Mas o ministro dos Serviços não estava para isso.

Como começaram os problemas com a companhia de limpeza, Modern Building?

Tudo começou quando no princípio do ano a companhia empregou uma encarregada das mulheres (boss) portuguesa, que já era conhecida noutros lugares por tirar horas de pagamento às mulheres quando estas chegavam apenas uns minutos mais tarde.

Entretanto, havia uma outra encarregada portuguesa que a companhia desejava substituir mas a qual as mulheres se davam bem. Em vista da ameaça da substituição das encarregadas as mulheres juntaram-se um dia para exigir ao chefe de departamento (manager) que, ou a encarregada com quem se davam bem ficava, ou abandonariam a companhia. Entretanto alguém propôs outra ideia. Porque não juntar-se a um sindicato para ver se as coisas endireitam na companhia?

Algumas das mulheres, que não sabiam nada de sindicatos (unions), tomaram um papel e começaram a recolher nomes de colegas de trabalho para saber quantas queriam juntar-se a um sindicato. Quando esta campanha de assinaturas chegou aos ouvidos do Encarregado do Pessoal (supervisor) este mandou chamar imediatamente uma dessas mulheres ao ofício. As

Continua na décima página.



Um aspecto do convívio do "Comunidade" realizado no dia 25 de Outubro. Veja página 3.

Testemunho dum Trabalhador

Aqui vai o resumo de uma conversa com o Sr. José Sousa sobre o seu problema de Compensação dos Trabalhadores. Este caso injustamente tratado não é o único entre os trabalhadores imigrantes.

Em 1972 estava a trabalhar numa fábrica de ferro e apanhei uma dor nas costas, quando peguei com um cesto de metal (basket) cheia de peças de ferro que pesava cerca de 400 libras. Isto aconteceu na fábrica de travões AIMCO. O encarregado avisou-me para não dizer que o cesto tinha tanto peso. Fui sózinho de táxi para o hospital. O médico que me examinou disse-me que tinha a musculatura dos rins torcida. Nesse mesmo dia saí do hospital e vim para casa.

Ao fim de cinco dias devia ir trabalhar se pudesse, ou então visitar o médico de família. Este disse-me que eu não estava em condições de trabalhar. Consultei um especialista que me mandou para o hospital da Compensação para onde entrei pelo meu pé e com o "grande tratamento" que me deram sai dela numa cadeira de rodas, tenho testemunhas disso.

Dicidi ir a Portugal a um massagista, que me pôs bom, tanto que fui trabalhar em Outubro 1973. Trabalhei cerca de 7 meses na fábrica Samdrin-Preecast. Em Março de 1974 sofri outro acidente no mesmo sítio do primeiro, quando levantava uma forma de madeira de cerca de 5 ou 6 metros de comprimento e de dois palmos de altura.

Fui também ao hospital da Compensação dos Trabalhadores onde fazia ginástica e me davam comprimidos. Saí do mesmo modo que entrei, sem melhoras.

Consultei o médico de família e ele disse-me que o acidente tinha sido no mesmo lugar do anterior e que não podia trabalhar. Iguamente disse-me que o tratamento no hospital da Compensação não me tinha melhorado. A Compensação não me pagou pelo período de seis meses e sómente no fim desse tempo me mandou dinheiro que não cobriu o tempo atrasado. Nessa altura enviaram-me uma carta dizendo que iam dar-me trabalho, mas não me deram. Fui procurar trabalho a vários lugares, incluindo lojas portuguesas.

sas. Não me deram trabalho e, além disso diziam-me que não tinham trabalho para os trabalhadores saudáveis, muito menos para os feridos.

A intérprete Portuguesa da Compensação disse-me que fosse procurar trabalho em fábricas e a lojas portuguesas. Eu perguntei-lhe se ela podia viver com dois dólares ou dois dólares e tal. Ela respondeu-me que se não pudesse ganhar dois dólares que ganhasse um; ao que lhe perguntei se ela tivesse filhos a sustentar, a mulher sem trabalho, a pagar renda de casa e alimentação, poderia manter-se com esse dinheiro. Ela respondeu-me que quem não pudesse comer carne todos os dias comesse torradas com café ou chá...

Das muitas vezes que fui à Compensação e que esta intérprete me atendeu ria-se de mim, e, até me disse uma vez que não mexia no meu caso porque dava muito trabalho e que não tinha tempo. Fu é que tinha tempo de esperarestando há três meses sem receber qualquer pagamento da Compensação! E os meus filhos e família quem os alimentava?

Dos intérpretes portugueses da Compensação com quem falei não houve um que se interessa-se ou ajudasse no meu caso.

Fui ao Departamento de Mão-de-Obra à procura de trabalho, mandaram-me para a escola de inglês, por estar em tratamento médico. Resultado, estou na escola a aprender inglês, não consigo encontrar trabalho leve para mim e a Compensação deixou de me pagar em Abril de 1975.

O que acho mal na Compensação é que eles me mandaram a vários médicos e por fim disseram-me que a minha doença é de nervos, quando, afinal, me queixo da espinha. A Compensação mandou-me uma carta dizendo que os médicos tinham tirado radiografias, o que é mentira, porque o único médico que me tirou radiografias foi este último que consultei.

Que género de Compensação é esta que não dá-nos trabalho nem dinheiro para que nos possamos manter e à nossa família?

Jose Borges

João Sales
Chefe

Sanga Restaurante & Taverna

Tel. 368-5090

SERVIÇOS DE BANQUETES E BAPTIZADOS

A casa oferece o bolo

431 COLLEGE ST. (Esq. da Bathurst)



**Francelina
Beauty Salon**

ESPECIALIZADA EM CORTES,
TINTAS, PERMANENTES,
DESCOLORACOES, ETC.

M. Cruz - ESTETICISTA
- depilação eléctrica e a
cera, massagem, tratamento
de pele, calista.

NO NOVO SALÃO

Aberto no 193 AUGUSTA AVE., 368-9921

NASSAU MOTORS

CARROS USADOS COM GARANTIA



ESPECIALIZADO NO SERVIÇO DE

VENIDAS E CARROS USADOS

77-79 Nassau St. Toronto, Ontario

Angola independente

O dia 11 de Novembro está marcado para ser o dia da independência de Angola. Porém neste momento a situação é bastante difícil pois os três movimentos encontram-se em confrontação armada.

O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), comandado por Agostinho Neto é o movimento com maior implantação e apoio popular em Angola. Neste momento controla Luanda, a capital de Angola, Cabinda, o enclave bastante rico em petróleo e 12 das 16 Províncias de Angola. A

Frente Nacional de Libertação de Angola, por seu turno domina duas províncias-Vige e Zaire- e a UNITA mantém a sua influência no Sueste, a volta das cidades de Nova Lisboa, Silva Porto e Serpa Pinto.

Parece haver dúvidas se Portugal vai dar a independência a Angola na data marcada. Pelo menos é o que a E.U.R. (Frente Unitária da Esquerda) num comunicado para uma manifestação de apoio ao MPLA, faz entender:

"Ao considerar em pé de igualdade o M.P.L.A., o qual controla e dirige a sua reconstrução, em quase todo o território angolano, a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A., que outra coisa não são que instrumentos das mais sinistras forças imperialistas e colonialistas, em cujos exércitos invasores tem lugar de destaque os mercenários brancos e que não hesitam em aliar-se aos fascistas do E.L.P., o VI Governo Provisório procura impedir que o M.P.L.A. assuma o poder na data da independência e fomenta a intervenção de forças imperialistas

estrangeiras em Angola, preparando as condições para a internacionalização do conflito através da O.U.A. ou da O.N.U. com o objectivo de sujeitar o povo angolano a um regime neocapital."

Agostinho Neto já pediu expressamente a retirada das tropas portuguesas no dia 11 de Novembro. A evacuação dos soldados Portugueses já começou e deve terminar no dia 11 de Novembro. Os acordos de independência, assinados no dia 15 de Janeiro ultimo, pelos três movimentos de libertação e Portugal previam essa retirada para 29 de Fevereiro de 1976.

ESTÃO OS SINDICATOS INTERESSADOS NO IMIGRANTE ?

Os trabalhadores imigrantes precisam de ser protegidos, não apenas para o seu próprio benefício, mas para o benefício de todos os trabalhadores Canadianos. As uniões deveriam concentrar os seus esforços nos sectores de trabalho de salário-baixo onde predominam os imigrantes. Através do melhoramento das condições de trabalho e dos salários dos imigrantes, as uniões poderiam fazer com que a posição dos trabalhadores Canadianos indígenas não seja minada pela existência de uma fonte de trabalho barato pronta a ser explorada.

As uniões deveriam ter um papel activo de organização entre os imigrantes trabalhadores e deve ser dado maior ênfase aos problemas dos trabalhadores imigrantes. Muitas vezes a pessoa é apenas membro e nada mais. As uniões devem ser veículos de mudança com a participação estendida a todos os membros, de modo a desafiar a actual organização industrial.

De imediato, as uniões deviam empregar mais organizadores para serem capazes de lidar com os imigrantes na sua propria lingua. Para muitos imigrantes a ideia de entrar numa união é alarmante e confusa. Muitos vêm de regimes de ditadura onde as uniões são proibidas ou são vistas em aliança com os patrões. Outros receiam perder os seus trabalhos se um patrão descobre que eles estão envolvidos em actividades de união.

Sheila Arnopoulos, numa bem documentada série de artigos acerca dos trabalhadores imigrantes no Montreal Star em Março de 1974, notou que "tentando organizar uma fábrica (onde muitos imigrantes trabalham) é muita vez um longo e tortuoso processo, no qual o patrão usa a intimidação, despedimentos e processos nos tribunais de trabalho numa tentativa para evitar a certificação da união. É frequente o patrão fechar a fábrica para que os trabalhadores vão para trabalhos semelhantes em outros lugares sem união. Mais tarde, depois de um mês ou dois, o patrão torna a abrir a fábrica com um nome novo, num novo lugar, com trabalhadores novos e - sem união."

Os trabalhadores que tentam organizar-se são geralmente avisados e se continuam, são despedidos! Segundo Jean-Guy Frenette da Federação de Trabalho do Quebec, "A maior parte das pessoas não se opõem a estes despedimentos, porque mesmo que sejam admitidos de novo, a companhia faz-lhes a vida miserável, especialmente se a união ainda não foi formada."

(Issue 7, publicado pelo Departamento da Igreja na Sociedade, da Igreja Unida do Canada. Autores Wayne Ellwood, Genevieve Leslie, e John Foster).

A ABRIR BREVEMENTE

COM GRANDE SORTIDO E EXCLUSIVO
DE ROUPAS PARA BÉBÉ E CRIANÇA.

A MARIOLA

GRANDE SORTIDO DE MALHAS PARA HOMEM E SENHORA.

TUDO IMPORTADO DIRECTAMENTE DE PORTUGAL E ITÁLIA.

ENCONTRA TAMBÉM CAMAS CARRINHOS E CADEIRAS PARA O SEU BÉBÉ.

1504 DUNDAS ST. W. (Junto à Dufferin)

Os TRABALHADORES

e a CRISE ECONÓMICA (EDITORIAL)

Os trabalhadores e trabalhadoras nas minas, fábricas, construções, serviços e agricultura são a alavanca de toda a economia de um país. Sem eles não se fazem fábricas e máquinas, não se escavam as minas nem se erguem construções, não se produz. A mão-de-obra, ou seja, os trabalhadores são essenciais para a produção. Não é o dinheiro que gera trabalho, mas o trabalho é que gera a riqueza. Isto vem a propósito de compreender o papel chave que os trabalhadores têm na economia, mas que tende a ser esquecido. Os trabalhadores são, em geral, os que tem de lutar imenso para receber um aumento de salário, são as pessoas mais mal pagas, apesar de serem eles os que produzem as riquezas que são amealhadas nos cofres de bancos e grandes companhias.

Nos tempos que passamos está a assistir-se a uma crise económica mundial. Os preços dos produtos (feitos pelos trabalhadores) estão a subir a uma velocidade galopante. Os trabalhadores seguem a reboque tendo já dificuldade em fazer face ao custo de vida. Isso acontece no Canadá, Estados Unidos, Japão, Portugal e outros países da Europa. As economias destes países são dominadas por grandes companhias nacionais e internacionais que operam por vezes como autênticos monopólios, controlando a qualidade da produção, o mercado, os preços, e os próprios governos dos países.

Estas companhias são impérios em si próprias. Algumas delas têm orçamentos maiores que os de muitos países. O poder que isso lhes dá é extraordinário, tanto na condução dos seus próprios negócios, como na influência directa que lhes dá nos governos das nações onde actuam. As democracias capitalistas do oeste, em geral, não aceitam que o Estado intervenha para controlar essas companhias, pois tal é visto como um atentado à liberdade empresarial e do comércio.

Todavia, devido às crises económicas que se sucedem, e a inflação (subida constante do preço dos produtos) que os países ocidentais atravessam, muitos governos vêem-se obrigados a actuar, para evitar o descontentamento proveniente do desemprego, e do constante empobrecimento dos trabalhadores. Essa actuação é geralmente passageira, e limita-se por vezes a um conjunto de regulamentos, para controlar a subida dos salários e de certos preços. Infelizmente os salários saem sempre mais controlados que os preços. Esta foi o género de actuação escolhida pelo governo canadiano, para combater a inflação. No Canadá vai em dois anos que a inflação ronda os onze por cento. O governo nada fez, os liberais tendo mesmo ganho a última eleição federal numa campanha "anti-controles". Pouco após a tomada do poder, o governo pediu que voluntariamente se moderassem os hábitos dos consumidores. Tal resultou num fracasso. E o governo adoptou as medidas que tão veementemente tinham oposto na campanha eleitoral.

Os preços das casas, da alimentação, do vestuário e mais artigos essenciais, continuam a aumentar, e os trabalhadores vêem o produto do seu trabalho comido pela inflação. Os sindicatos ao negociarem os contractos, tentam na medida do possível remediar a situação, exigindo cláusulas fixas aos aumentos do custo de vida. Agora o governo canadiano impõe um limite nos aumentos dos salários, dez por cento sendo o máximo admissível, no entanto os preços dos produtos podem aumentar "o necessário para cobrir os aumentos dos custos de produção". A falha está em que se estes aumentos forem de vinte ou trinta por cento, os preços dos produtos podem aumentar nessa proporção. O salário do trabalhador está limitado a um aumento de, e não mais que, dez por cento. E isto apenas para os trabalhadores que têm sindicato, porque os outros, esses nem os dez por cento receberão. São estes últimos, os Setenta por cento dos trabalhadores não protegidos por contractos, que realmente são as vítimas da inflação. São estes que devem pedir, mais que pedir, devem exigir, EXIGIR, que trabalho igual seja recompensado com salário igual. São estes também que devem exigir um controle rigoroso ou mesmo um congelamento dos preços. Só depois estarão em condições de aceitar o controle dos salários.

Nós portugueses, aos milhares, pertencemos à categoria dos desorganizados, dos menos protegidos, enfim, dos mais abusados. A nossa condição de emigrantes, em parte incultos, em parte mal informados, em parte abusivamente enganados, forçam-nos a pertencer a essa categoria. So a nossa união, o conhecimento dos nossos direitos, e a compreensão das nossas condições nos poderão trazer melhores dias.

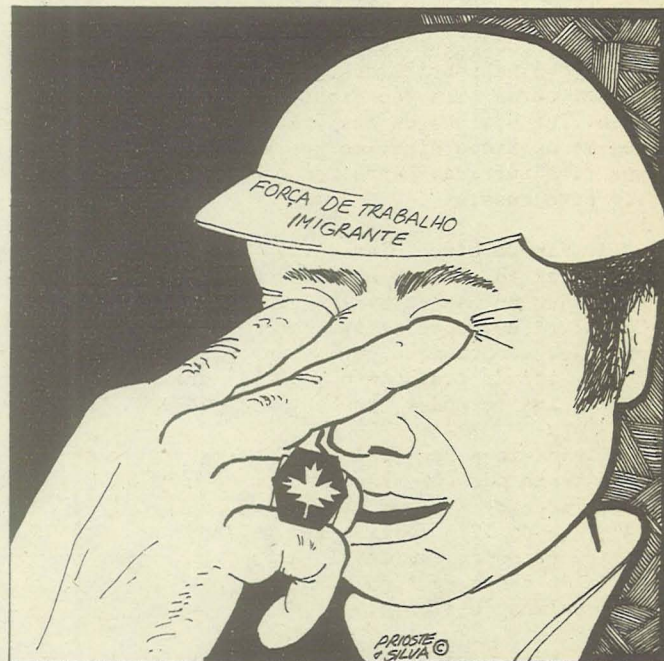
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO... 931 College St., Toronto, Ontario, Canada M6H 1A1, Telefone 535-8616
 PUBLICAÇÃO DE..... Movimento Comunitário Português
 EDITOR..... Domingos Marques
 COMPOSIÇÃO..... A. Jorge Mendonga
 ILUSTRAÇÃO..... Gilberto Prioste
 PUBLICIDADE..... Américo Fernandes
 DISTRIBUIÇÃO..... Arnaldo Amaral e José H. Borges

CONVÍVIO DO "COMUNIDADE"

Realizou-se no passado dia 25 de Outubro, no salão do YMCA, o primeiro convívio dos assinantes e pessoas que trabalham no jornal comunitário e suas famílias. Compareceram cerca de 70 adultos e crianças na festa que se prolongou das 7 à meia-noite com diversas partes.

Foi apresentado primeiro uma série de diapositivos sobre Portugal seguido de uma intervenção sobre "A NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO NA COMUNIDADE" por Domingos Marques. Na sua intervenção, Domingos Marques frisou que a informação completa é muito importante, mas que isso ainda não existe na nossa comunidade portuguesa. O jornal "Comunidade" tem como objectivo apresentar uma informação que tenha interesse imediato para os portugueses de Toronto, falando sobre os seus problemas. Por fim fez um apêlo aos presentes para cooperarem nas várias tarefas do jornal e na sua distribuição. Apareceram muitos voluntários, alguns dos quais se prontificaram a levar jornais consigo para distribuir aos seus lugares de trabalho ou na sua rua.

Das 10 em diante, houve música e dança. Bolos, favas e refrigerantes foram servidos a um preço muito baixo. Muitas pessoas exprimiram o seu desejo destes convívios familiares serem realizados mais vezes.



"EU VEJO PERFEITAMENTE CLARA A SITUAÇÃO DO IMIGRANTE PORTUGUÊS...
...E GOSTO DAQUILO QUE VEJO!!!"

Organizador Comunitário

João Medeiros, um dos colaboradores do jornal "Comunidade", recebeu o diploma de Mestre em Estudos do Ambiente (Master in Environmental Studies), no dia 7 de Novembro, na Universidade de York, especializando-se em Organização Comunitária.

João Medeiros, natural de S. Pedro de Nordestinho, São Miguel, Açores, encontra-se no Canadá desde 1971. No primeiro ano de Canadá completou o seu bacharelato em Tecnologia, começando a trabalhar no YMCA como Organizador Comunitário em 1972.

Em 1973 entrou para a Faculdade de Estudos do Ambiente, na Universidade de York.

João Medeiros encontra-se de novo a trabalhar a tempo inteiro no YMCA, sendo Director do Programa Comunitário Português.

Trudeau controla

Continuação da primeira página

trabalhadores. As companhias arranjarão maneiras para safar-se das leis impostas.

Joé Morris, presidente do Congresso Canadiano de Trabalho (Canadian Labor Congress) prometeu usar todos os meios para fazer falhar o programa do governo para controlar salários e preços. Os sindicatos querem também lutar contra a inflação, mas não concordam com os métodos usados pelo governo.

David Archer, presidente da Federação de Trabalho do Ontario dirá aos negociadores dos sindicatos para ignorarem os controles e negociarem como se eles não existissem.

Entretanto, por causa da crítica forte que Trudeau tem recebido, Ottawa anunciou no dia 31 de Outubro uma revisão ao programa. Um trabalhador pode ganhar até \$3.50 por hora, sem ser sujeito aos limites impostos por lei.

CRITICA DO NDP

Segundo Ed Broadbent, o NDP opôs-se ao programa pelas seguintes razões: Primeiro, o programa ignora completamente 700.000 pessoas desempregadas no Canadá. Ele é de opinião que os salários vão ser controlados, mas será difícil controlar ganhos de rendas, dividendos, juros, ganhos de capital, as contas dos profissionais, etc.

Usar percentagens para controlar o aumento de salários, em vez de ser uma quantia determinada de dólares é intrinsecamente injusto e apenas servirá para exacerbar os sentimentos existentes sobre a desigualdade disse Ed Broadbent. E continuou "uma pessoa que ganha agora o salário mínimo será limitada a receber um aumento até \$600 dólares: mas os que têm um salário acima de \$25.000 por ano, poderão receber \$2.400. A injustiça é evidente. E a quantia de \$600 dólares, lembrem-se, não é um aumento garantido. É apenas o máximo permitido a uma pessoa que ganhe abaixo de \$6.000 dólares por ano.

O facto é que a maior parte dessas pessoas não está sindicalizada, e portanto, a maioria nem isso receberá."

Broadbent está convencido que os preços não serão controlados. Este programa é apenas para controlar os salários.

Viúva

Continuação da primeira página

biliza pela vinda da mãe, dos irmãos e irmãs mais novos. Estes perderam o pai há três anos. São portanto, onze filhos, 4 raparigas mais velhas, e 7 rapazes.

A Margarida, como não podia deixar de ser, sente-se muito preocupada por causa da enorme responsabilidade que tomou, ao trazer para esta terra uma tão numerosa família. A mãe tem 44 anos e para cuidar de tanta criança não poderá trabalhar. De filhos, apenas duas irmãs, fora a Margarida, tem idade legal para trabalhar. A Margarida pensa arranjar-lhes trabalho o mais cedo possível.

Mas não é só a Margarida que se preocupa. Os seus avós também se sentem preocupados, embora com esperança de tudo se resolver pelo melhor. O sr. Artur Lérias já conta 71 anos e desde que entrou no Canadá, há quatro anos andou sempre a trabalhar. Mas há dez meses o trabalho acabou e agora encontra-se desempregado. doente e ainda não recebe pensão, embora esteja a tratar dos papéis para o efeito.

Só para as passagens são necessários \$5.112 dólares e a renda de casa e de \$260 dólares por mês. Além disso os onze filhos precisam de roupa, calçado e comida. A casa precisa também do mobiliário indispensável tal como camas, roupas de cama, mesa de jantar, loiça, fogão, etc.

Se os nossos leitores puderem e quiserem ajudar esta família, telefonem para o nosso jornal e dar-lhe-emos a direcção.



OS DESABAFOS DO SENHOR ZÉ

- Snr. Zé:** Como estás, Tonin? Já não sei há quanto tempo não te vejo!
- Tonim:** É verdade! Já lá vão dois meses que não falamos. Deve ter muita coisa para contar-me.
- Snr. Zé:** Bem, não sei se sabes que ando para comprar uma casa... e isto está o diabo. Nunca vi o preço das casas tão exagerado como agora! É uma coisa desavergonhada. Palavra de honra, não sei para que temos um governo, se este nada faz para controlar isto! As casas têm subido de uma maneira que já ninguém lhes pode chegar. Eu pelo menos não posso!
- Tonim:** Quer comprar casa aqui em Toronto, ou fora? Parece que há muitos portugueses a comprar casas ali para Mississauga.
- Snr. Zé:** Isso é verdade, muitos têm o bico fino e vão para esses lados comprar "bangalôs" novinhos do trinco. Mas isso não é para mim.
- Tonim:** Mas porque não, Sr. Zé?
- Snr. Zé:** Há muitos motivos Tonin. Claro que o primeiro é o dinheiro. Essas casas são uma loucura nada menos de 80 a 100 mil dólares! Tal preço para mim nem pensar. É muito alto para os meus fracos ganhos. Sabes que trabalho na construção, e num ápice apanho "lay-off". E por isso que tenho que me limitar a ver umas casas por aqui à volta. E olha que mesmo por aqui os preços são de arripiar os cabelos, considerando que muitas destas casas são velhas e se encontram em mau estado de conservação. Sabes quanto pedem por uma casa mais ou menos arranjada, e com uma "cela" em condições? nada menos de 70 a 80 mil!
- Tonim:** Nesse caso vale mais comprar uma casa nova em Mississauga ou noutro lugar.
- Snr. Zé:** Aí é que te enganais! para efeitos de rendimento, impostos e tudo, as casas de Toronto são mais económicas. Arrenda-se o "flat", e os "alpisteres", se os há, e isso já ajuda a pagar as "mortgages". Nos "bangalôs" não se pode arrendar nada.
- Tonim:** Portanto está decidido a comprar casa?
- Snr. Zé:** Já estou quase decidido é a não comprar.
- Tonim:** Como tem visto as casas?
- Snr. Zé:** Tenho ido com o agente da "real estate", mas olha Tonim, eu tenho cá para mim que se vendessem e comprássemos as casas nós próprios pagávamos muito menos.
- Tonim:** Mas então porquê, Sr. Zé?
- Snr. Zé:** E bem. Os agentes ganham a 6 por cento nas casas que vendem, e portanto têm todo o interesse em vender uma casa cara. Muitos deles enfiam por aí cada barrete as pessoas, que Deus nos livre!
- Tonim:** Então só há uma possibilidade: é vender a casa em privado. Isso eliminaria esses 6 por cento, e de certo modo faria a casa mais barata.
- Snr. Zé:** Pois é claro! e eu estou decidido. Não compro casa agora, a não ser que o meu salário aumente, ou as casas venham para um preço razoável. Não estou para trabalhar como um burro para dar 80 mil dólares por uma casa e pagar o dobro ao fim duns tantos anos com os juros a 13 por cento. Só faria tal coisa se perdesse a cabeça!

A SAÚDE E ALIMENTOS NATURAIS

Vamos falar um pouco de saúde. Toda a gente sabe como é importante ter-se saúde. Porém, somente quando estamos doentes, sabemos apreciar o que é ter saúde.

Comecemos por exemplo com uma coisa simples como a constipação. Desde pequeninos ouvimos dizer que não se devia molhar os pés, apanhar frio, e não sei que mais, senão ficaríamos constipados. O que é então uma constipação? Qualquer coisa que veio de fora que nos atacou, algo que não podemos controlar. Fomos condicionados a pensar um micróbio ou germe nos atacou; ele é que nos trouxe a constipação, a doença. Qual a solução? - Tomar comprimidos que vão destruir esses micróbios. E o mercado está cheio deles. Cada um diz ser melhor do que outro.

E dores de cabeça? Como se curam? Tomam-se comprimidos ou outros remédios que vão destruir o mal, o micróbio, o germe, etc, que está a causar a dor, a doença. É verdade?

E todas as outras doenças, como se curam? Inventam-se comprimidos e mais remédios que destroem o mal, o germe, o causador da doença.

Isto foi o que nos ensinaram através dos tempos. Fomos habituados a pensar que os médicos inventam venenos que vão matar os nossos males, as constipações, as dores de cabeça e do coração. Então sentiremos outra vez fortes e com saúde.

Nunca fomos ensinados a ver todos os nossos problemas de saúde, todas as nossas doenças e males tem origem dentro de nós próprios devido à maneira como vivemos e aquilo que comemos.

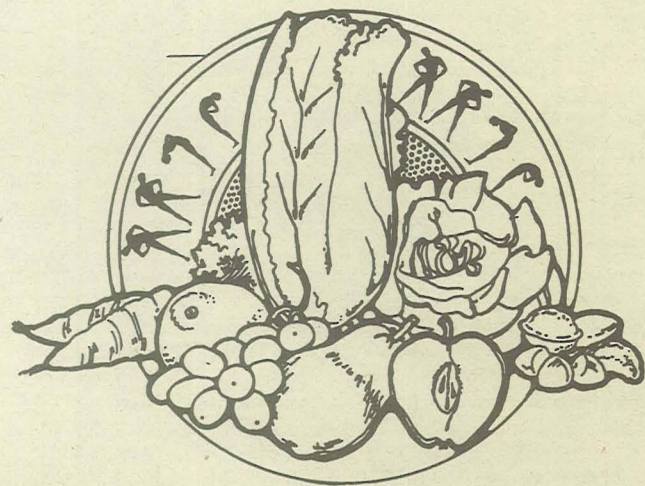
Todos sabemos a vida que vivemos numa civilização complexa, dentro duma cidade como Toronto, não é o ambiente ideal para o nosso corpo. Afinal nós somos seres humanos, com um corpo animal que precisa de respirar ar puro, uma alimentação natural, um descanso certo. Quantos de nós já esqueceram o que é isso? Quantos de nós já esquecemos o que é pisar a terra, o verdadeiro solo, a areia, as ervas, tudo isso que faz parte da natureza e que os homens por causa do dinheiro e em nome do progresso cobriram com cimento e alcatrão?

Nós somos forçados a viver com hábitos que são maus para o nosso organismo, para a nossa saúde. Um dos piores hábitos do homem da América do Norte, e em especial de nós portugueses, é comer demasiado. Nós comemos demais.

Segundo alguns médicos portugueses da nossa comunidade, a maior parte dos males dos nossos doentes são causados pela irregularidade, demasia e má orientação dos alimentos. Os nossos avós e pais foram ensinados a encher a barriga às crianças quer queiram quer não. Um menino gorducho é para muitos um menino saudável. Uma pessoa magra é sinónimo de doença, fraqueza e pouca saúde.

Outro problema é o que se come. Os mercados estão cheios de toda a porcaria. As nossas crianças comem tudo o que é doce e tem gosto. Come-se tudo a toda a hora. O desporto favorito é o exercício diário de alguns é encher a barriga a todo o momento. O nosso organismo não foi feito para suportar tanta carga. É verdade que a nossa sociedade de consumo, o sistema económico em que vivemos exige que façamos isto. Somos condicionados a comer muito e a pôr muita coisa no lixo para que o capital e o lucro do sistema aumente. Mas é necessário que pensemos um pouco em nós. Comer menos e procurar alimentos naturais com o mínimo de misturas e efeitos da civilização. Depois é preciso fazer exercícios físicos, andar a pé, enfim olhar por cada um de nós.

Domingos Marques



Uma organização singular

A propósito de alimentação de produtos naturais visitamos um grupo de jovens que fazem parte duma organização chamada 3HO (Healthy, Happy and Holly Organization), organização dos 3H que procura viver uma vida saudável, feliz e santa através duma nutrição de produtos naturais.

Este grupo despertou-me a curiosidade pela sua maneira esquisita de vestir - roupas completamente brancas e uma espécie de turbantes na cabeça. Falei com um dos membros e descobri não só uma série de factos curiosos, mas também um gelado de mel que foi a coisa mais deliciosa que comi na minha vida.

Este grupo vive numa espécie de comuna em duas casas da Palmerston Blvd, praticam uma espécie de ciência relacionada com o Yoga e tem uma loja de "alimentos naturais" na Harbord St.

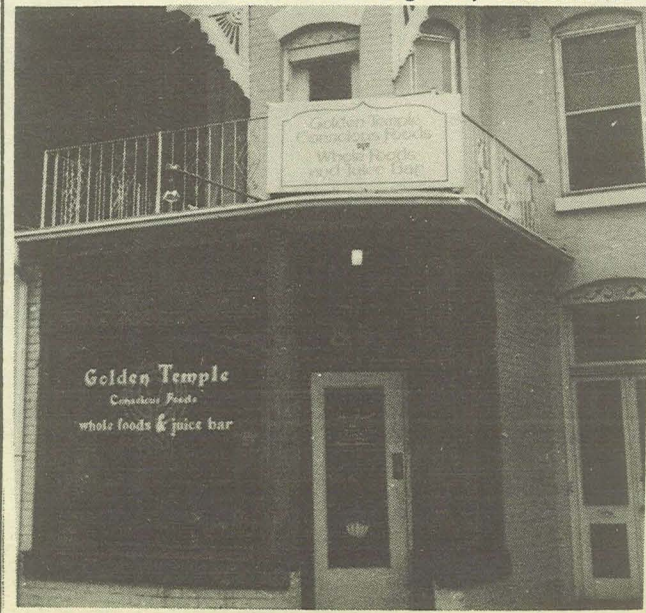
Um dos membros desta organização explicou-me que nesta loja (afinal descobri que há muitos destes estabelecimentos deste género espalhados por Toronto) vende-se produtos que são, não só gostosos como também bons para a saúde.

- A maior parte dos produtos alimentícios hoje à venda no mercado foram tratados com químicos e preservativos que não fazem nada bem.

Para aceitar esta afirmação como verdadeira ou não, não é necessário pertencer a esta ou outras organizações semelhantes. O que é certo é os nossos hábitos de viver hoje em dia, hábitos suicidas. Vamos-nos matando aos poucos. É preciso sem dúvida comer menos e só o que faz bem. O que é que faz bem? Pergunte ao seu médico. Ele dir-lhe-a.

Golden Temple Conscious Food

alimentos naturais
bar de sumos
sorvete de mel
livros da Era de Aquario
numa atmosfera amigavel, confortavel



Ron's Health Food Store

SELECÇÃO COMPLETA DE ALIMENTOS NATURAIS
EQUIPAMENTOS PARA EXERCÍCIOS DE GINÁSTICA
2949 e 3417 da Dundas St. W.,
Telefones 766-9311 e 763-5381

Centro de Informação Português de CAMBRIDGE

O Centro de Informação Português de Cambridge foi oficialmente inaugurado no domingo, 19 de Outubro de 1975.

Num comunicado à imprensa explica-se como foi estabelecido este centro: "A abertura do Centro é fruto do trabalho de um grupo de líderes da comunidade portuguesa e pessoal de instituições de serviço social e de saúde, que organizaram há um ano uma Conferência Intercultural Portuguesa em Cambridge, Galt. Há 10.000 Portugueses em Cambridge, cerca de um sexto da população da cidade, e a maior parte chegou dentro dos últimos dez anos. A finalidade da conferência era dar a conhecer a história e a cultura Portuguesa, ao pessoal de saúde, serviços sociais e departamentos do governo. Na conferência reconheceu-se o problema da língua, e a comissão organizadora tomou a responsabilidade de resolver esse problema. Mais tarde, dois questionários confirmaram a existência do problema, e mostraram também que os Portugueses usavam pouco os serviços oferecidos pela comunidade e que ao procurar as várias instituições, o cliente Português é que tinha a responsabilidade de providenciar o seu intérprete ou tradução."

Depois de uma reunião com a comunidade Portuguesa em Junho de 1975, foi decidido formar um centro comunitário para informação, referência e tradução. Organizou-se uma Direcção composta pelos membros da Comissão organizadora que trabalhará durante um ano, ao fim do qual será eleita uma nova Direcção numa reunião da comunidade.

O Centro recebeu já um subsídio de \$8.000. dólares do Departamento da Secretaria de Estado, e está a tentar arranjar outras fontes de fundos. O espaço para o escritório e oferecido pela Cidade de Cambridge sem pagar renda até ao fim de 1975.

FALE INGLÊS PERFEITO em 3 meses

APRENDA INGLÊS EM SUA CASA
APRENDA A FALAR, A LER E A ESCREVER
TELEFONE PARA 537-8763 OU ENVIE O CUPÃO PARA LIVRO GRÁTIS, PARA

INSTITUTO LINGUAMÁTICO ARLINGTON

1726 Eglinton Avenue West, Toronto M6E 2H5

Mr. _____
Mrs. _____
Miss _____
Idade _____
Morada _____ Apt. _____
Cidade _____ Tel. _____

Manifestação de Trabalhadores

No passado dia 28 de Outubro, realizou-se uma manifestação da U.I.W. (União dos Trabalhadores Acidentados), que luta pelos direitos dos trabalhadores acidentados. Estes entretanto foram reprimidos pela polícia,

A manifestação marcada para a abertura da Legislação, no Queen's Park, às 14 horas, tinha por fim apenas manifestar o desejo de mudança nas leis da Compensação em benefício dos trabalhadores. A manifestação estava prevista para ser durante a parada que se efectua todos os anos na abertura do Parlamento, o que não se verificou este ano. Entretanto, os trabalhadores acidentados pediram para falar com o ministro do Trabalho Bette Stephenson, mas, nunca chegou mensagem nenhuma aos 300 manifestantes, pelo que eles começaram a gritar que se o ministro do trabalho não viesse cá fora eles iriam lá dentro. Como os edifícios do governo são do povo e os políticos são pagos por todos nós, incluindo os imigrantes, os manifestantes acharam que tinham o direito de conseguir uma resposta, e, avançaram pacificamente de encontro a uma barreira de cerca de 50 polícias que empurraram alguns trabalhadores acidentados.

Devido à intervenção da polícia cinco trabalhadores acidentados foram feridos e receberam assistência médica no hospital: Um trabalhador indiano, um polaco, um italiano, um português, um espanhol e um checolovaco.

Um dos trabalhadores acusou a polícia dizendo que lhe tinha dado pontapés e pisado um pé; outro disse que tentou tirar um companheiro que estava deitado no chão entre a polícia e que a polícia lhe torceu uma perna; ainda outro declarou que já tinha estado em muitos países e que nunca tinha visto brutalidade como aquela. Acrescentou que um polícia tinha pegado nas algemas para dar um soco num trabalhador.

A manifestação era composta por muitos trabalhadores principalmente Italianos, Portugueses e de outros grupos étnicos.

É um facto que existe uma grande percentagem de acidentes entre os trabalhadores imigrantes.

O que não se compreende é que os trabalhadores sejam feridos quando apenas pretendiam falar pacificamente sobre os seus problemas com o ministro do trabalho. A prova é que quando por fim o ministro do Trabalho apareceu para falar aos trabalhadores não houve a mínima violência, o que provou que se o ministro do Trabalho tivesse enviado uma mensagem aos trabalhadores não teria havido qualquer violência.

Mais uma vez os trabalhadores é que sofreram!

Jose Henrique Borges

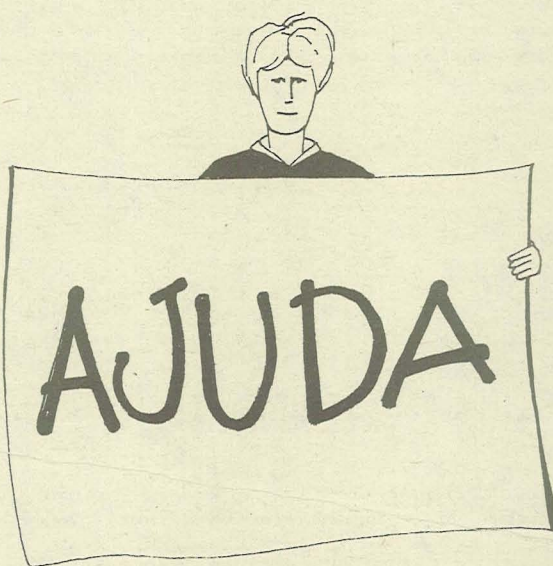
GOSTOU DESTA JORNAL? DICA-NOS....

O Emigrante, o Burro e o País dos Tractores

Como jornal mensal, Comunidade dedica-se mais a crítica e ensaio, do que propriamente a pura notícia, que seria desactualizada em cada edição. Como jornal de entretenimento e instrução, publicamos aquilo que achamos interessante e útil, em vez daquilo que mais jamais venderia.

Neste número iniciamos a publicação duma história que se prolongará por várias edições. Da autoria de Martinho H. Silva, a história do emigrante, do burro de carga e do país dos tractores, e uma história para crianças, e para os pais das crianças, e para os avós das crianças que emigraram.

Era uma vez um homem que vivia numa aldeia distante, tinha uma mulher e um filho, e vivia do seu trabalho, ocupado e alegre. O homem tinha também um burro de carga que o ajudava nas suas tarefas e que de vez em quando fazia fretes para os vizinhos. Era uma espécie de Taxi-burro. O homem e o burro trabalhavam em harmonia. O burro sabia o que o homem queria feito e fazia-o. Quando o homem se zangava ele fazia orelhas de burro. No fim do trabalho, o burro, que já sabia o caminho, levava o homem a casa, às costas, e o homem, que tinha confiança no burro ia passando pelas brasas no caminho. O burro entretanto ia depenicando nas ervas, uma espécie de aperitivo para o abundante jantar de palha que o esperava.



O jornal "COMUNIDADE" é feito apenas com o trabalho e dedicação de pessoas voluntárias. Todavia nós temos mais trabalho que mão-de-obra. Pedimos os nossos leitores que queiram ajudar, mesmo que seja umas horas por semana ou por mês para entrar em contacto connosco. Se tivermos mais pessoas a ajudar faremos um trabalho melhor. Há coisas muito diferentes a fazer e todo o tipo de ajuda é necessário.

Contacte Domingos Marques pelo telefone 535-8616 das 7 às 9 da noite ou venha as reuniões da 4ª feira às sete horas no 931 College St.

Ao domingo o homem levantava-se, dava ao burro uma ração de favas com vinho e açúcar, ia à missa com o fato do casamento, comia o jantar melhorado que a mulher preparava e à tarde ia para a taberna da aldeia jogar à sueca aos quartilhos de vinho branco.

Um dia, um amigo de infância do homem, que emigrara a um ror de anos, veio visitar a aldeia, ver os amigalhões, passar umas holadeias, como ele dizia. Apertava o bacalhau a toda a gente, falava dos tempos que passara no estrangeiro e todos ficaram muito bem impressionados. Mas depois, lentamente, começou a mudar. Um dia em conversa, disse que a água do chafariz, donde toda a gente bebia, devia ser desinfectada com cloro, ou não sei quê. Ora isto não caiu muito bem quem o ouviu, porque as pessoas da aldeia tinham um orgulho muito especial na água do chafariz, que brotava da rocha fria de partir dentes. Disse-lhe ao senhor que emigrara que até o presidente da câmara tinha vindo à inauguração do chafariz e tinha dito no discurso que fizera que aquela água era muito cristalina. Mencionaram ainda o caso dumas pessoas da cidade que tinham uma vez passado pela aldeia e dito que aquela água tinha



coisas minerais e tinham levado aos garrafinhos cheios. Nada disso convenceu o senhor que emigrara, que muito altivamente afirmou que pessoas civilizadas deviam desinfectar a água que bebiam.

Doutra vez durante um jogo de sueca na taberna, o senhor que emigrara afirmou que o regedor da freguesia devia ser eleito democraticamente. Ninguém sabia muito bem o que aquilo queria dizer, mas não quiseram perguntar. O regedor era um antigo combatente da primeira guerra, que perdera uma vista a lutar nas Áfricas, e que toda a gente sabia era o melhor homem para regedor. E todos ressentiram que quem saíra da terra há tanto tempo quisesse agora vir mudar aquilo que eles desejavam ter sem mudança.

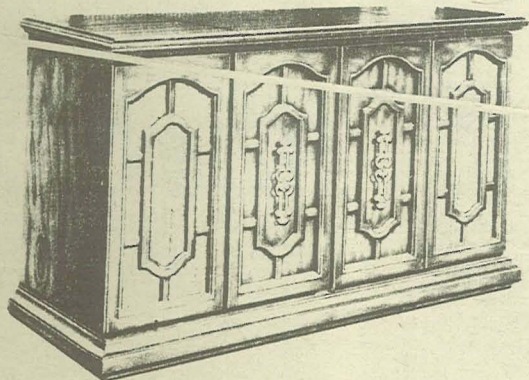
Apesar das más impressões que o senhor que emigrara estava a causar, o homem que tinha o burro ficou bastante admirado quando uma vez ele lhe disse que lá no estrangeiro não se usavam burros de carga, mas sim umas maquinetas chamadas tractores, que faziam o trabalho de vinte burros de carga em metade do tempo. O homem gostava muito do seu burro, mas trabalho é trabalho, um burro é um burro, e vinte burros sempre eram vinte burros. 'Ta bem que ele não tinha trabalho que chegasse para vinte burros, mas às vezes era preciso, e pelo que disse o senhor que emigrara, os tais tractores só comiam quando trabalhavam, pelo que não daria grande despesa quando estivesse parado. Durante dias o homem andou a matinar na ideia. Até que um dia ao regressar do trabalho encontrou-se com o senhor que emigrara, e resolveu-se a perguntar-lhe se seria muito difícil conseguir um dos tais tractores. O senhor disse que não, que até havia quem os comprasse às prestações, que iam pagando com o dinheiro que iam fazendo com o trabalho. Tudo estava a convencer mais e mais o homem que devia ir buscar um tractor. Quando chegou a casa disse à mulher que tinha resolvido ir à terra donde viera o senhor que emigrara, buscar um tractor. A mulher ficou doída. Que já sabia que as más companhias davam sempre nisto, dianhos carregassem o senhor que emigrara que não podia deixar estar quem estava, para que é que era preciso um tractor se nem sequer havia trabalho que chegue para o burro. Nada disso convencia o homem, que achou que se não houvesse trabalho naquela aldeia haveria noutra, e como disse o senhor que emigrara, o progresso é que é importante. Raios partam o progresso, se para o conseguir é preciso um homem deixar mulher e casa, e filho, e se ele tinha vivido sem progresso até agora e nunca tinha passado fome... a mulher continuou até se cansar. O homem tinha resolvido emigrar, e dali foi falar com o senhor que emigrara, para saber o que era preciso fazer.

Martinho H. Silva

A história do emigrante é uma longa história. São longas as histórias de todos os que emigraram. Nos próximos números do Comunidade continuaremos com a história do emigrante, do burro de carga, e do país dos tractores.

CONCORD FURNITURE STORES Ltd.

GRANDE SALDO



MOBÍLIAS

FRIGORÍFICOS

RÁDIOS

e FOGÕES

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE

924 BLOOR ST. W. TEL. 533-6341

PORTUGUESE GIFT STORE & ELECTRONICS

CAMARAS * RÁDIOS * GRAVADORES * PORCELANAS

Agora com venda e reparações de relógios e

artigos de prata e ouro.

e ANILDE MANATA

848 DUNDAS ST. W. Tel. 368-9572

Progressistas dos Açores organizam-se na clandestinidade

SEPARATISTAS BOICOTAM VENDA DE JORNAIS DO CONTINENTE

Transcrevemos uma notícia sobre a situação nos Açores, vinda no Diário de Notícias (30-10-75), em que se dá conta da falta de liberdade nas ilhas devido a acção dos separatistas.

"Acaba de surgir na ilha Terceira uma organização clandestina denominada Liga de Acção Patriótica dos Açores (L.A.P.A.), que há três dias fez uma ampla distribuição de panfletos onde se lia: "Somos contra o separatismo e a exploração dos trabalhadores e somos pela liberdade e pela democracia".

O carácter clandestino da organização que se apresenta como um movimento unitário e apartidário e que conta já com largos milhares de aderentes, deve-se à situação política que actualmente se vive no arquipélago dos Açores, que, na opinião de alguns elementos progressistas, "é terrivelmente pior agora do que no período da feroz ditadura salazarista".

A venda de jornais progressistas de Lisboa foi completamente boicotada pelos separatistas, que apenas permitem a venda de jornais racionários e do "Diário de Notícias", e este pela simples razão de possuir um suplemento publicitário que serve a sociedade de consumo, tornando-se ridículo permitir apenas a venda do suplemento.

O clima de terror é tal que os jornais que são recebidos directamente por assinatura pessoal, circulam de mão em mão na mais rigorosa clandestinidade.

Enquanto a população vive apavorada e privada de esclarecimento político dada a expulsão dos partidos progressistas do arquipélago, os bandos separatistas gozam da mais ampla liberdade.

Após a distribuição das tarjetas de apresentação da Liga de Acção Patriótica, os grupos fascistas andam armados pelas ruas e à noite efectuem turnos de vigilância aos progressistas, a quem fazem constantes telefonemas anónimos com ameaças de morte. Enquanto a distribuição dos panfletos da L.A.P.A. já se estende a todo o arquipélago a Rádio e Imprensa local continuam a ignorar a sua real existência.

"No arquipélago dos Açores, a C.I.A e o E.L.P. dão-se as mãos com um absoluto à-vontade e impressionante desfaçatez, para toda a qualidade de manobras e planos que a F.L.A., C.D.S. e P.P.D. executam com a mais felina desenvoltura", revelam ainda as mesmas fontes."

SERVIÇOS ÚTEIS

INJURED WORKMEN'S CONSULTANTS (Consultores de Trabalhadores Acidentados)

432 Dundas St. East Tel. 861-1260

(Segunda a sexta-feira das 9am às 4:30pm. Terça-feira até às 8)

Este serviço é gratuito e trata de problemas relacionados com acidentes e compensação, tais como apêlos, reabilitação, avaliação de Pensão, permutas de pensão, etc.

PARKDALE COMMUNITY LEGAL SERVICES (Serviços Legais da Comunidade de Parkdale)

1267 Queen St. West, Toronto Tel. 531-2411

Este serviço é gratuito e oferece ajuda e conselho legal em disputas familiares, pequenas reclamações, crimes e audiências na imigração.

Horário: De Segunda à Sexta-Feira das 9am às 9pm; Terça-Feira da 1pm às 7pm e Sábado das 10 am às 2pm

PROBLEM CENTRAL (Centro-Problema)

46 High View Cr. Toronto Tel. 535-1520

Este serviço gratuito analisa o problema da pessoa e aconselha quem melhor deve tratar o caso. Falam várias línguas.

Horário: Segunda à Sexta-Feira das 10 am às 4 pm.

Horário nocturno: 7:30 - 10

COMMUNITY LEGAL ASSISTANCE CENTRE (Centro de Assistência Legal Comunitária)

University of Toronto Law School

44 St. George St. 2nd Floor Toronto Tel. 928-6447

Serviço gratuito, oferece ajuda legal e conselho sobre compensação, imigração, pequenas reclamações,

acordos de separação, Testamentos, assuntos do tribunal distrital e supremo.

PEOPLE AND LAW (O Povo e a Lei)

362 Bathurst St. Toronto, Tel. 362-7758

Só inclui pagamento mínimo em programas de treino. Oferece treino acerca de assuntos legais, educação legal para a comunidade, pesquisa e reforma legal, conselho e referências como consequência destes serviços.

SERVICES FOR WORKING PEOPLE (Serviço para Trabalhadores)

357 College St. Toronto, Tel. 920-6403

Este serviço é gratuito e oferece informação, conselho e processamento de queixas em assuntos de direitos humanos relacionados com o Ministério do Trabalho.

Os que perdem o comboio

O comboio da revolução está em marcha e vai avançando mas nem sempre numa corrida regular e serena. Sabemos que por vezes há solavancos, travagens, demoras, mas que tudo isso é inevitável em todas as revoluções. Exigir a perfeição no processo revolucionário português seria exigir o impossível. A história dos povos que já passaram por idêntico processo diz-nos claramente que é assim.

Há, porém, muita gente que, embora entusiasmada nos primeiros dias da revolução, vai ficando para trás tolhida por um certo pessimismo. Talvez por não poder compreender toda a complexa engrenagem que uma revolução põe em movimento, sobretudo quando se trata duma revolução como a nossa em que se procura substituir uma sociedade velha, vincadamente capitalista, ainda com resquícios feudais por uma sociedade nova de carácter socialista. Dai os solavancos que o "comboio" tem forçosamente de dar para poder continuar sobre os carris. A linha tem curvas perigosas, e nossas curvas há muita gente apostada em colocar obstáculos que entrem ou façam descarrilar o "comboio", cuja marcha os incomoda ou prejudica: são as forças reacçãoárias que, por um ou outro processo, não cessam as suas investidas, pois sabem muito bem que perdida a batalha desta hora estará perdida para sempre.

No número dos que vão ficando para trás, que já perderam o "comboio" da revolução ou estão em vias de o perder, contam-se, também, muitos, idealistas, cuja concepção revolucionária é puramente utópica. Embora tenham anseios duma sociedade mais justa, não concebem outros meios de a alcançar senão os da via liberal onde-mercê dum processo evolutivo do homem transformativo da sua mentalidade, ainda, digamos, ferozmente e egocêntrica-o almejado fruto do socialismo caia no regaço da sociedade como um fruto madurinho que cai no chão do pomar.

As revoluções são processos que não se realizam idealmente, isto é, que não se conseguem apenas porque o nosso desejo de justiça ou de transformação o quer: mas sim porque entram em jogo forças que não se compadecem com o idealismo de cada um e vão exercer a sua acção transformativa por vezes ferindo ou traumatizando muitas pessoas que são mais sentimento do que razão. Dai as revoluções não atrelarem muito ao seu carro as simpatias dos intelectuais provenientes da burguesia-escritores, poetas, artistas-que são, como todos sabem

uma classe elitista que enferma dum certo complexo de superioridade, consequência lógica do sistema selectivo intelectual-burgues onde provem. Todas as grandes revoluções sociais deixaram para trás grandes escritores que, a princípio, estavam com elas, mas que as não puderam acompanhar porque as linhas que foram obrigadas a seguir tiveram forçosamente de ser outras, que não as que esses intelectuais lhes haviam previamente e idealisticamente traçado. Gorki, por exemplo, que foi um dos grandes escritores da Revolução Russa, a dada altura perdeu muito da sua crença inicial na dita revolução, certamente por ela ter de seguir por caminhos que a ele, escritor-artista extraordinário, repugnavam. As grandes transformações sociais exigem sempre uma dinâmica própria, vigorosa, nada contemplativa, que só certos espíritos especialmente dotados para tal lhe conseguem imprimir.

Há intelectuais capazes de produzirem uma obra literária ou filosófica extraordinária, mas de falharem redondamente na chefia duma revolução social. Na arte e na filosofia entra muito de subjectivo e de abstracto, toda uma carga de idealismo e de labor especulativo. Na revolução estão em presença dados concretos, problemas económico-sociais consequentes de estruturas políticas que se pretende modificar ou corrigir.

Dai o cepticismo de muitos intelectuais ante um processo revolucionário que terá de avançar saindo forçosamente da estrada branca do idealismo para seguir o caminho cheio de curvas, de perigos, de emboscadas -o caminho prático, real, objectivo, de todas as revoluções.

A. Magalhães
GAZETA DO SUL

UNIDADE!

Durante as primeiras edições do jornal "COMUNIDADE" foram publicadas várias entrevistas, testemunhos de trabalhadoras e trabalhadores que foram objecto de injustiça nos lugares onde trabalham nas fábricas, nas construções, nas limpezas, etc... onde os patrões ou os "bossas" abusaram da sua dignidade de pessoas humanas...

Mais importante do que as nossas entrevistas é que os trabalhadores se reunam ou formem grupos e comissões de trabalhadores nos lugares onde trabalham e nos escrevam sobre as injustiças, as lutas por um salário decente, sobre os contractos colectivos e as greves (strikes), na segurança e condições de trabalho. As cartas podem ser entregues ou enviadas para o Jornal Comunidade, Secção de Trabalhador.

Lembre-se que os trabalhadores imigrantes fazem os trabalhos que mais ninguém quer fazer: que os trabalhadores imigrantes ganham salários mínimos, são operários não especializados são os que mais sofrem com o desemprego e com o aumento do custo de vida.

A falta de medidas de segurança nos trabalhos provoca acidentes que deixa os trabalhadores sem dedos, sem braços, muitas vezes inutilizados para o resto da vida!

Acabemos com os abusos!

Lutemos pela dignidade de pessoas humanas nos locais de trabalho!

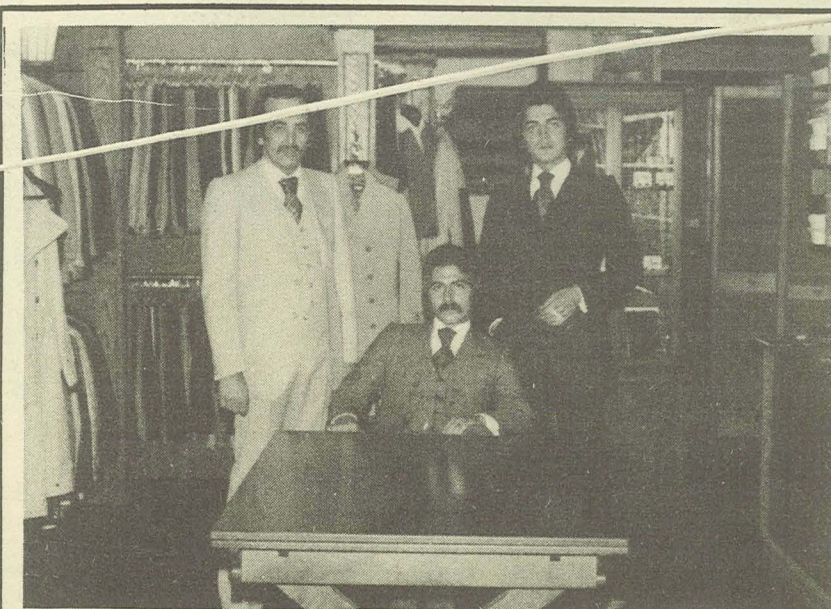
Trabalhemos pela unidade dos trabalhadores!

Comissão de Trabalho
José Borges

Promessas do Governo Provincial

O parlamento provincial abriu no dia 28 de Outubro para a primeira sessão depois das eleições. O governo minoritário de William Davis, prometeu um programa ainda vago para controlar as rendas, programa este que será retroactivo até 30 de Julho passado. Relacionado com esse programa haverá uma lei que dará mais segurança ao rendeiro, e um subsídio de renda para pessoas idosas necessitadas. Outras áreas da acção do governo será um subsídio de 500 dólares em impostos para pessoas que estão a pagar casas com juros acima de 10% por cento.

Os conservadores tem 51 lugares dos 125 no Parlamento. O NDP, o partido oficial da oposição tem 38 lugares, e o partido Liberal 36.



UOMO OGGI

VENDEMO TUDO O
QUE UM HOMEM
PRECISA
AOS MELHORES
PREÇOS

È BEM-VINDO

E APRECIAMOS

A SUA VISITA

Tel. 536-7256

BOCCACCIO

588 College St. (Esq. da Clinton)

Instituto Clark

O Instituto Clark é um hospital como a maior parte dos hospitais, porém especializa-se num tipo de doença mental. O Clark fica situado na College St. a Este da Spadina. Tem capacidade de 153 camas para doentes em residência e observa um quarto de todos os doentes em Ontario, não-residentes. Estes doentes são vistos semanalmente.

As pessoas que trabalham no Clark tem notado um aumento no número de doentes imigrantes que re-querem a sua ajuda. Quando os interrogamos acerca das razões para o aumento, disseram-nos que não era que os imigrantes se encontrassem numa situação pior do que antes, mas sim que tinham mais conhecimentos da ajuda que lhes podia ser prestada no Instituto. O Clark "não é só para as pessoas que estão malucas", mas também para pessoas com medo da velhice, pessoas com problemas conjugais e pessoas que querem simplesmente falar com alguém. O Clark pública imensos panfletos com informações, com a intenção de ajudar as pessoas antes que os seus problemas se tornem tão graves que seja preciso interná-las. O Instituto Clark pode ajudar crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias inteiras. Mas é necessário que as pessoas contactem o instituto o mais cedo possível, para assim impedir que aconteça algo sério; e por esta razão que o departamento de doentes externos é de tão grande capacidade.

Presentemente, a maior parte dos doentes são adultos. Há vários aspectos que podem levar uma pessoa a precisar de ajuda: problemas em casa; má comunicação devido ao problema da língua, preocupações acerca do futuro, e a tensão de viver numa sociedade nova, num mundo diferente daquele a que estavam habituados. Uma vez que a pessoa não pode resolver os seus problemas sozinha, em geral, precisa de ajuda. Quando alguém sente a necessidade de ser ajudado, deve ir falar com o médico de família ou com o pároco, e pedir-lhe uma carta de referência para o Instituto Clark. Esta pessoa deve então levar a carta e dirigir-se a empregada que está na secção de admissões (porta do oeste), a qual chamará um doutor. O Clark tem um inconveniente, e isto é, não tem suficientes intérpretes empregados, mas com um pouco de paciência, pode arranjar-se alguém que traduza se a pessoa não fala Inglês.

Uma vez admitida ao Instituto Clark, a pessoa fica sob a responsabilidade dum grupo composto de uma enfermeira, um assistente social e um psicólogo. Cada grupo (ou equipe) é responsável por um certo número de pessoas. Depois de internada, se a pessoa desejar sair, ele ou ela só precisa de assinar um papel de saída. No entanto, se um doutor achar que a pessoa pode causar dano a si própria ou à sociedade ele pode detê-la no Instituto durante 30 dias. Isto raramente acontece, e mesmo que aconteça, a pessoa pode arranjar um advogado e conseguir uma revisão e apelo do seu caso.

O Clark é subsidiado, como os outros hospitais, pelo governo e a maior parte das despesas são cobertas pelo O.H.I.P. (Ontario Hospitalization Insurance Plan).

No caso de alguma emergência, o Instituto está aberto 24 horas por dia e é só levar a pessoa necessitada ao Clark!

Para mais informações é favor telefonar a Mrs. Barwick do "Community Resources", 924-6811, extensão 610. Visitas ao Instituto Clark podem ser arranjadas se for necessário.

A. Jorge de Mendonça

ibéria furniture

CASA PORTUGUESA DE MOBÍLIAS
PROP. JAIME MONTEIRO

547 COLLEGE ST. PHONE:
TORONTO, ONT. M6G 1A9 967-5630

MARIA ART PHOTOGRAPHY

PREÇOS ESPECIAIS PARA CASAMENTOS
E BAPTIZADOS.

CASAMENTOS: \$165.00

Para sua informação vá ao

499 College St. Tel. 967-0791

BRASIL PORTUGAL BUTCHER

Especializado: Leitão à baírrada,
inteiro e a retalho.

Frango no espeto, e na brasa.

Chouriço e morcela
à minhota

254 Augusta Ave. TORONTO, ONT. 368-4923

História de Imigrantes

INTRODUÇÃO

Os Portugueses começaram a emigrar para o Canadá oficialmente em 1953. Até então já havia um ou outro Português no Canadá, vindo por outras vias, para cá a presença portuguesa fez-se sentir at de uma contratação directa de homens para trabalhar nas linhas de ferro e nos campos do Canadá.

A história dos primeiros tempos da imigração portuguesa para o Canadá ainda não foi escrita. É importante que essa história seja recolhida, falando com as pessoas que chegaram cá nos primeiros anos, pois eles são os autênticos pioneiros da imigração portuguesa no Canadá.

Já falei com muitas dessas pessoas e devo confessar que fiquei bastante chocado com os dramas humanos, vexames e penúrias por que passaram. Esses homens e famílias foram como que naufragos, arremessados por uma tempestade para uma terra desconhecida, sem língua e sem preparação profissional. Vieram para um país praticamente desconhecido de imigrantes portugueses, impelidos apenas por um desejo de melhorar as condições de vida e oferecer outro futuro aos filhos, que Portugal por razões várias, lhes negava por mais que trabalhassem.

Não vou falar agora da história geral dos primeiros imigrantes que vieram para o Canadá. Vou antes narrar a experiência viva de uma das primeiras famílias portuguesas que veio viver para Toronto, chegando a este país em 1957. A história do que aconteceu a esta família não pode ser generalizada, de maneira nenhuma. Todavia é provável que outras famílias tenham passado por experiências semelhantes.

Pela narrativa podemos sentir o drama por que esta família passou devido a toda uma série de limitações: falta de Inglês, falta de trabalho, salários baixos, sem casa, etc. Claro que metidos nesta situação nova não foram apenas os pais que a sofreram.

Os filhos foram desde tenra idade absorvidos por tais condições.

Nós, por aqui podemos ver que o Canadá não é o tal mar de rosas, dólares e riqueza que as pessoas em Portugal sonharam. Este sonho muita vez se desfez e se tornou na dura realidade, que nem lágrimas e humilhações poupou.

CRISE de TRABALHO

A família era de quatro, pai, mãe e duas crianças, uma de cinco e outra de três anos. Vieram no ano de 1957 para o Canadá - um risco - pois quase ninguém se atrevia a trazer a mulher e filhos, nesse tempo, pela primeira vez.

Foram morar para a Massau St., atrás do Western Hospital, nas águas furtadas (o terceiro andar) de uma casa de judeus. O espaço não era mais que um quarto para toda a família, e com muita sorte, porque ninguém queria arrendar casas a famílias. Nesse quarto havia duas camas, fogão e tudo o mais que uma família precisa, excepto o quarto de banho. Ness tempo, podiam contar-se pelos dedos o número de famílias portuguesas em Toronto. O que se via mais era homens casados que tinham deixado mulher e filhos atrás. Também os havia solteiros. Estes, quando aparecia o inverno e o desemprego, recolhiam-se nas cidades e habitavam aos dois e aos três num quarto de renda, fazendo eles próprios muita vez a sua comida e lavando a sua roupa.

Voltando à nossa família, o marido quando chegou ao Canadá esteve nada menos de um ano sem trabalhar. Não havia maneira de encontrar trabalho, nem havia a quem pedisse. Nos fins dos anos 50 e nos princípios dos anos 60 houve uma grande crise de trabalho no Canadá. Muitos imigrantes relacionam esta crise do trabalho com o governo conservador de Diefenbaker.

CRIANÇAS POR SUA CONTA

A mulher imigrante Portuguesa ainda hoje é quase obrigada a trabalhar fora de casa para ajudar o salário do marido. Nesse tempo mais necessidade havia para a mulher trabalhar, visto que não era raro o marido passar metade do ano sem arranjar trabalho. A mãe foi para um hospital trabalhar sem saber uma palavra de Inglês e sem ter escola para aprender. O hospital exigia pessoal que soubesse a língua e deu-lhe umas semanas para aprender Inglês. Se não aprendesse punham-na fora.

Foi sob essa pressão que a mãe aprendeu a língua no trabalho e conseguiu manter o seu trabalho, na cozinha. Trabalhou nesse hospital anos e anos, das 7 da manhã às 7 da noite, incluindo sábados e domingos, sem interrupção. Esse horário de dez horas incluía "full-time" e "part-time". O marido, quando trabalhava, também saía cedo e voltava tarde.

Os pais, portanto, não estavam em casa com as crianças quase tempo nenhum. Estas ficavam em casa sozinhas a brincar ou a ver televisão. Os pais à noite ao entrarem em casa, abriam a porta de vagarinho pois era frequente encontrar as crianças a dormir atrás da porta. A mãe logo de manhã antes de sair tinha sempre o cuidado de deixar o pequeno almoço e o almoço prontos. Mas as pequenas tinham de aquecer a comida e servir-se a si próprias

Passaram-se alguns anos a fio em que as crianças não tiveram a presença dos pais no dia de Natal, por terem de trabalhar no hospital e não haver possibilidade de folga aos sábados e domingos. No dia da Comunhão Solene das filhas os pais tiveram de pedir a pessoas de família para acompanhar as filhas à igreja por não poderem estar presentes.

A certa altura a filha mais velha tinha de tomar conta da mais nova em vez da mãe. Aos nove anos já tinha de cozinhar para um tio. Acontecia que quando fazia arroz para acompanhar carne, se este ficava muito aguado e salgado, ela para encobrir o erro, punha açúcar e canela, imitando arroz doce, para agradar ao tio.

MUDANÇAS de CASA

As mudanças de casa eram frequentes e afectavam por vezes as crianças. Esta família mudou de casa nada mais nada menos de 11 vezes até comprar uma casa própria. Muitas amizades duradouras se formaram entre os donos e rendeiros, e entre as crianças da vizinhança, portuguesas, italianas, chinesas. Ter amigos para as crianças era muito importante, pois era uma maneira de passar o tempo em brincadeiras agradáveis, enquanto os pais estavam ausentes no trabalho. Muitas vezes as crianças choravam quando os pais diziam que se iam mudar, porque iam para longe e assim iam perder os amigos.



As crianças usavam casacos com mangas demasiado longas para os pais não comprarem outro no próximo ano.

Uma fotografia revela algo sobre a vida das pessoas numa certa época. Nesta fotografia de Janeiro de 1958 vêem-se três crianças Portuguesas, estão a passar o primeiro inverno no Canadá. E um inverno frio, gelado mesmo. A neve caiu e ficou dura como pedras. São precisos agasalhos diferentes, casacos grossos com capuchos para cobrir a cabeça e as orelhas. São precisas botas. Os casacos são grandes demais, quase não se vê as mãos das crianças. Porquê? A mãe diz que as filhas estavam a crescer e já os comprava de tamanho maior para evitar comprar um casaco e botas no ano seguinte.

Os homens que não tinham a família no Canadá, viam nestas crianças a figura dos seus filhos deixados em Portugal e por isso a maior parte das roupas e brinquedos eram oferecidas por eles. As roupas para os pais no princípio foram recebidas na Scott Mission. Ali ia muita gente buscar roupa. O marido passou o primeiro inverno do Canadá sem sobretudo, porque não tinha meios para o comprar.

A bebida que se bebia mais era sumo de laranja em pó. A cerveja só era bebida nas festas porque era rara.

Nessa altura não havia senão uma mercearia portuguesa. A padaria Lisboa foi a primeira padaria a aparecer na Augusta e a fabricar pão português no Canadá. No dia que receberam o pão português pela primeira vez, toda a gente em casa comeu muito pão, e a mãe lembra-se de ter comido um pão inteiro em sopas de leite.

OS PAIS CHORAVAM

Estas são as lembranças históricas e reais de uma família imigrante Portuguesa em Toronto.

Não é de admirar ouvir dizer que os pais choravam, quando chegavam a casa cansados de um dia de dez horas de trabalho, de uma semana de sete dias, e encontravam os filhos adormecidos atrás da porta, ou com a televisão acesa. Ou choravam e lamentavam-se quando as festas da família como o Natal, a primeira comunhão, eram passadas sem os pais presentes.

Também não é de admirar que os pais que deixavam as famílias em Portugal dessem muitos presentes às crianças das famílias que encontravam cá e as beijassem como se fossem seus filhos.

De admirar foi a resistência que eles tiveram de aguentar com trabalhos duros, longas horas, falta de Inglês, isolamento e solidão. Resistência essa que foi física e mental, embora muitos adultos e crianças tenham ficado marcados para sempre.

JOÃO MEDEIROS

ASSOCIAÇÕES e CLUBES da COMUNIDADE

Casa do Benfica de Toronto



526 QUEEN ST. W. — PHONE 363-6833

Durante o verão a Casa do Benfica de Toronto transferiu-se oficialmente para a nova sede no 526 da Queen Street West. Esta nova sede tornou-se uma necessidade quando o número de sócios aumentou, fazendo pequenas as instalações antigas situadas na College Street. Desta maneira os responsáveis da Casa do Benfica esperam ser capazes de melhor servir e desenvolver as actividades do clube.

* A Casa do Benfica está aberta aos seus sócios todos os dias úteis das 4 às 9 da tarde e aos sábados e domingos a partir das 3.

Durante este tempo as pessoas convivem, jogam bilhar, as damas e outros jogos.

* Entre as muitas actividades sociais que este clube continua a exercer destacam-se as visitas aos sócios doentes e o cabaz de compras de Natal para uma família pobre.

* No próximo dia 8 de Novembro à noite está organizada a efeito um jantar para comemorar o sexto aniversário da fundação daquele clube.

* No dia 15 de Novembro será o grande baile de S. Martinho.

A entrada para a sede da Casa do Benfica faz-se pela Ryerson. A entrada para a sala de baile é pela Queen.

Queremos pedir a todos os clubes e organizações da comunidade portuguesa para contactarem Domingos Marques pelo telefone 535-8616 ou 961-0813 até ao dia 30 deste mês, caso estejam interessados em usar esta secção do jornal para informar a comunidade das actividades do seu clube ou organização. O serviço é gratuito, desde que não tenha aspecto vincadamente comercial. Este jornal é de todos aqueles que estão interessados em fazer algo de positivo para melhorar a situação do imigrante e elevar o nível da nossa comunidade.

Comício de SOLIDARIEDADE

Na noite do dia 1 de Novembro realizou-se um "comício de solidariedade a favor dos Patriotas Açoreanos expulsos da sua terra pelo terror fascista", segundo foi anunciado. O comício começou às 8:30 com a presença de cerca de 50 pessoas na Anglican Church, 40 Westmoreland Ave.

Depois de uma curta introdução foram passados diapositivos relacionados com as grandes desigualdades sociais em Portugal. Falaram a seguir Jaime Monteiro e José Borges, sobre a situação dos Açoreanos que foram obrigados a sair dos Açores devido ao terror de grupos separatistas. Neste momento encontram-se cerca de 100 açoreanos incluindo alguns padres, no continente, muitos deles a viver na maior miséria, segundo uma reportagem recente de um jornal diário.

Houve um debate bastante vivo sobre os problemas actuais açoreanos e a acção dos movimentos separatistas. Fizeram um peditório para auxiliar as vítimas e foi decidido mandar um telegrama ao Presidente da República para lhe dar conta e protestar pelo que se está a passar nos Açores.

NATÁLIA Beauty Salon

CABELEIREIRA DE SENHORAS

1066 Dundas St. West (Esq. da Shaw) Tel. 534-0446

PARA TODA A FAMÍLIA

Está a realizar-se um programa de recreio e passatempo para famílias portuguesas no Y.M.C.A., 931 College St. (College e Dovercourt).

Este programa é feito durante os domingos de inverno, quando está frio e não há lugares para onde sair com a família.

Para crianças: futebol, hockey, ténis de mesa, natação e jogos de mesa.

Para adultos: voleibol, basquetbol, badminton, ténis de mesa, natação e exercícios físicos (não é obrigatório participar nestas actividades).

Há instrutores para todos os jogos.

O horário é das 2 às 6 da tarde

Para se inscrever telefone, quanto antes, para João Medeiros--536-1166 das 10 às 5 da tarde.

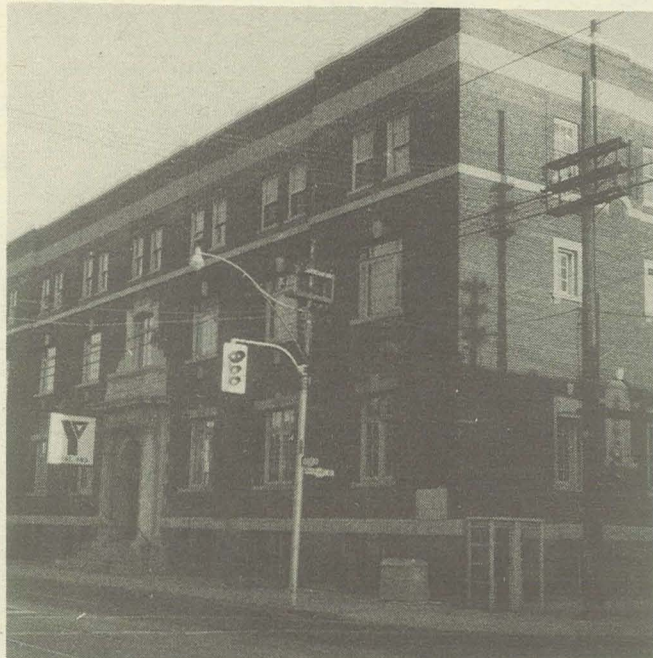
PROGRAMAS PARA A COMUNIDADE

O YMCA, através da sua secção portuguesa recebeu dois subsídios do Programa de Iniciativas Locais (Local Initiatives Program) do Governo Federal.

EXPLICAÇÕES PARA ESTUDANTES

Este projecto tem a finalidade de ajudar estudantes imigrantes (Portugueses, mas não só) que se encontrem atrasados no programa escolar devido sobretudo à falta de conhecimentos sólidos da língua inglesa.

Beneficiarão deste programa estudantes que atendam às escolas secundárias especiais do Oeste: Heydon Park, Bickford, Brockton e West Park.



O edifício do YMCA onde se realizarão os programas para estudantes e pessoas idosas.

O projecto, que terá uma duração de 30 semanas, terá 5 explicadores/as que vão contactar as escolas e os pais para organizar grupos de 3 a 6 estudantes para receberem explicação. Eles tencionam fazer explicações na própria casa dos estudantes.

O programa começará no dia 17 de Novembro e espera-se que beneficie cerca de 120 estudantes. O custo do projecto será de \$22,500.

Pede-se toda a cooperação dos pais, cujos filhos venham a ser recomendados pelos professores para participar no programa.

JÁ MOSTROU ESTE JORNAL AOS SEUS AMIGOS?

CENTRO PARA IDOSOS

A Comissão de Mulheres Portuguesas que se reúne no YMCA, decidiu fazer um projecto para empregar mulheres portuguesas e ao mesmo tempo beneficiar as pessoas idosas da comunidade portuguesa. O governo aceitou a sua proposta e, por isso, vai iniciar-se um projecto no dia 1 de Dezembro para visitar pessoas idosas e ajudá-las nos seus múltiplos problemas. Ao mesmo tempo será aberto um centro de recreio no YMCA (931 College St.) onde todas as pessoas idosas serão bem-vindas.

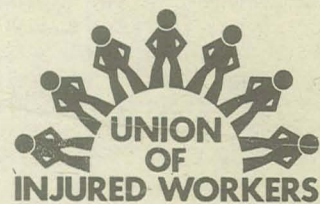
Trabalharão neste projecto 6 senhoras portuguesas a tempo inteiro, e uma secretária a "part-time". O custo do projecto será de \$28,000.

Precisa-se

Precisa-se ainda de 3 pessoas do sexo feminino para trabalhar no Centro de Pessoas Idosas. Estas pessoas devem saber falar Português e falar e escrever bem Inglês.

Uma destas pessoas trabalhara apenas "part-time" como secretária, e para isso terá de saber escrever à máquina, e um pouco de contabilidade.

Telefone para João Medeiros, 536-1166.



"UNIÃO DOS TRABALHADORES ACIDENTADOS"

Se deseja ajuda nos seus casos de Compensação.

Se deseja mudar uma lei de Compensação que não protege os trabalhadores imigrantes e em geral.

Pensa, quanto maior número nós formos mais possibilidades temos de ganhar a nossa luta de

melhores pensões e condições de vida para os trabalhadores que foram vítimas de acidentes de trabalho.

Para mais informações telefona para: 536-7224

A UNIÃO FAZ A FORÇA

PARKDALE COMMUNITY LEGAL SERVICES

Convida todos os residentes de Parkdale a comparecerem à reunião para a eleição de quatro membros da sua comissão directiva, por dois anos.

Se vive entre a Ossington, e High-Park, ao Sul da Bloor, compareça.

SEGUNDA FEIRA, 17 de Novembro, 8 P.M.
PARKDALE PUBLIC LIBRARY

1303 Queen St. West (at Cowan)

Para mais informação telefone para

531-2411

SERVIÇO de INTÉRPRETES

No dia 8 de Outubro, realizou-se na escola da Kensington uma conferência de imprensa seguida de uma reunião de apoio aos serviços de intérpretes gratuitos, que nenhum apoio tem recebido do governo provincial. Na reunião estiveram presentes muitos representantes políticos do NDF, do partido Liberal e da Câmara Municipal. A presença de pessoas da comunidade, estimada em cerca de 500 pessoas. No fim da reunião foi feita uma marcha de protesto que terminou no Queen's Park. Transcrevemos aqui o comunicado que transpareceu da reunião.

"Tal como outras agências que prestam serviços aos emigrantes, o ISSP está à beira da extinção. Recebemos \$26,925 do Manpower & Immigration, \$3,000 do Governo Municipal de Toronto. Do Governo Provincial nem um centavo! Com os presentes fundos sómente poderemos funcionar até ao fim de Dezembro de 1975. Estamos convencidos de expressar a preocupação de outros serviços sociais ao exigir que os diferentes níveis de governo e em especial o Governo do Ontário tomem uma posição definida em relação à política de subsídios necessários a manter de pé serviços congêneres. Os imigrantes destas e doutras paragens pagam os seus impostos e estão, portanto na posição de exigir que os grupos comunitários e as agências sociais ofereçam serviços qualitativamente superiores. Estes serviços são particularmente necessários numa altura em que devido à situação presentemente atravessada pela indústria da construção civil cada vez um maior número de trabalhadores se vê a braços com o desemprego. Muitos trabalhadores portugueses não conseguiram arranjar trabalho durante este verão. Parece-nos pouco provável que o número de tra-

balhos aumente durante os meses de inverno. Muitos trabalhadores, portanto, estão em risco de não

qualificarem para o Fundo do Desemprego por falta de contribuições. Parece-nos incongruente que, numa altura em que muitos trabalhadores vão enfrentar as dificuldades do aparelho burocrático, o governo não está na disposição de continuar a subsidiar os serviços para imigrantes. Poderá talvez dizer-se que o onus está nos imigrantes desta província em aprender a língua do hóspede. Talvez convenha lembrar aqui a experiência dos funcionários públicos ao tentarem aprender o francês; conclui-se que o sucesso não se obtém do dia para a noite. O imigrante luta pela melhoria da sua vida. A existência de serviços orientados em direcção ao conceito de comunidade e efectiva quando se trata de auxiliar os imigrantes a se familiarizarem com a nova sociedade que os rodeia e com um novo sistema de governo. No ISSP, os imigrantes trabalhadores temporariamente desempregados, feridos em acidentes de trabalho ou com outros problemas de igual importância, recebem ajuda no preenchimento de documentos do governo, da Junta de Compensação do Trabalhador, tem pessoas qualificadas que os acompanham aos hospitais, aos locais de trabalho ou a uma escola para só mencionar alguns dos mais importantes serviços de acompanhamento de clientes. O ISSP é constituído por intérpretes qualificados e pessoal competente que ajudam os imigrantes a ser melhor informados acerca da sociedade canadiana a fim de poderem mais eficazmente participar na sua nova pátria. Pomos em questão os critérios usados pelo Governo Provincial no desenvolvimento da estratégia em relação às necessidades dos imigrantes; na convicção de que muito embora comida e danças poderão ser uma pitoresca e inofensiva expressão de pluriculturalismo, perguntamos se não será talvez mais importante maior atenção dada pelo governo de William Davis aos serviços de carácter social.

A lei que nos governa

Já algum dia chegou a casa e encontrou as suas coisas postas fora do seu apartamento? Isto acontece frequentemente em Toronto. Apesar de tal ser contra a lei. Sob o "Landlord and Tenant Act", o senhorio só pode expulsar um inquilino, obtendo no tribunal uma ordem para posse do local, recuperação de renda atrasada, se alguma, e os seus custos de tribunal. O inquilino será avisado da data do julgamento e deverá aparecer para se defender. A primeira vez que comparecer, será perante um funcionário do tribunal, que marcará uma audiência com um juiz. Se o inquilino perder a causa, o tribunal passará uma ordem de posse requerendo que o xerife se apodere do local. Se o inquilino não comparecer ao julgamento, o senhorio obterá a ordem de posse na mesma. O xerife exigirá que o inquilino abandone o local num determinado período de tempo, e, se este não obedecer, ele virá, para o expulsar à força.

CONTRACTOS DE ALUGUER

Se há um documento legal que a maioria das pessoas já encontrou... é o contrato de aluguer (lease). Muitas pessoas no entanto não compreendem perfeitamente o que significa assinar este contrato.

É um acordo entre um senhorio e um inquilino para a posse de determinado local. Pode incluir quaisquer condições não proibidas pelo "Landlord and Tenant Act" do Ontário. Este proíbe por exemplo: que o senhorio exija um depósito de segurança contra prejuízos, ou que peça cheques adiantados para a renda. O inquilino poderá ter que pagar até um mês de renda em avanço... mas pode descontá-lo do último mês de renda... e pode exigir do senhorio 6 por cento de juro no fim de cada ano. O inquilino pode sub-alugar o local... mas o contrato pode requerer que ele obtenha consentimento do senhorio. Este não pode negar o consentimento sem razões válidas. Quando a quantia de renda a pagar está escrita no contrato o senhorio não pode aumentar a renda...

É sempre útil ler o contrato cuidadosamente antes de o assinar... A maior parte dos contratos são em impressos que favorecem o senhorio... por isso certifique-se que o documento que assine não contém quaisquer destas cláusulas ilegais.

Para mais informações telefone para:
PARKDALE LEGAL SERVICES Telf. 531-2441

Multiculturalismo

Realizou-se uma conferência sobre Multiculturalismo e Educação, de 20 a 24 de Outubro, no Queen's Park, a qual assistiram 50 delegados, de Universidades Direcções Escolares, Escolas, Sindicatos e Comunidades da Província do Ontário.

Esta conferência foi organizada pelo Ministério da Educação do Ontário e tinha como objectivo fazer recomendações para que as instituições de ensino e os professores se tornem muito mais conscientes das diversas heranças culturais dos grupos étnicos que formam a maior parte da Sociedade Canadiana. Hoje é aceite que a Sociedade Canadiana não é apenas constituída por uma ou duas culturas, mas por muitas outras culturas.

Todavia na prática do ensino, os professores em geral apresentam a cultura anglo-saxónica como a única e a superior, chocando muitas vezes as crianças, quando se referem de maneira negativa aos costumes dos pais, ou então pela sua ignorância, quando não referem que também em outras culturas há homens que fizeram grandes contribuições para o progresso da humanidade.

Chegou-se à conclusão que não há culturas superiores, e que os costumes e herança cultural de todos os grupos étnicos já são parte da Cultura Canadiana, e portanto devem reflectir-se nos programas de educação. Há escolas em Toronto onde existem lado a lado crianças de 20 nacionalidades diferentes e todas essas crianças têm direito a que se respeite as suas culturas e sobretudo a cultura e normas que os pais trazem consigo.

Os professores devem ser treinados para respeitar e conhecer as diversas comunidades de onde vem os seus alunos e a melhor maneira para atingir isso é envolver as comunidades na orientação que se deve dar à educação.

Nesta reunião fez-se também um esquema para um curso de verão, no qual o estudo das culturas e das comunidades é incluído.

JOÃO MEDEIROS



Porquês

UMA VIDA FEITA DE SONHOS, PARA
QUEM NÃO PODE VIVER DE SONHOS,
PORQUÊ?

NUMA TERRA ESTRANHA, COSTUMES
ESTRANHOS, LÍNGUAS ESTRANHAS,
PORQUÊ?

AS ESPERANÇAS CADA VEZ MAIS
DÉBEIS,
ESFUMADAS, DESTRUIDAS,
ESCAQUEIRADAS, ESMIGALHADAS,
PORQUÊ?

O QUE QUEREMOS, SE NEM SABEMOS BEM
SE O CONSEGUIREMOS, QUANDO,
E PARA QUÊ NESSA ALTURA?

SERÁ UM, SEREI EU, SEREMOS TODOS?

QUEM SOMOS?

AMANHÃ É PRECISO VOLTAR AO TRABALHO...

PORQUÊ?

POEMA DE MARTINHO SILVA MONTAGEM DE DOMINGOS MARQUES



Ceriz Jewellery

CONSERTOS GARANTIDOS EM RELÓGIOS E OURO

1211 Dundas Street West (ENTRE A OSSINGTON E DOVERCOURT)

Ouivesaria

Relojoaria Portuguesa

531-6543

Sia Beverages Ltd.

78 SUMMIT AVE. TORONTO, ONT. Tel. 651-3871

EXPERIMENTE MISTURAR O VINHO PARA OS SEUS FILHOS

com

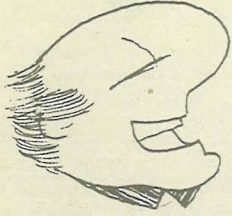
Refrigerantes: gasosa, cola e laranjada

LUTA DAS MULHERES DE LIMPEZA

Continuação da primeira página.

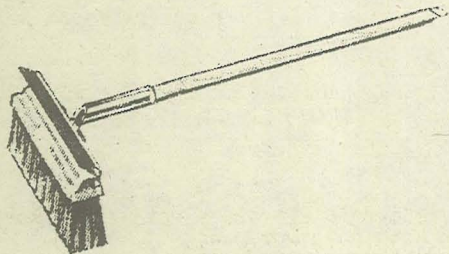
companheiras, com medo de ele ver o nome delas, diziam à senhora que foi chamada para pôr os papéis no lixo ou então arrumá-los bem. Esta decidiu arrumá-los.

Ao vê-la entrar o encarregado disse-lhe num tom furioso: "Que estás a fazer?", e deu-lhe imediatamente "fire": "Vai-te embora, 'right now'!" Isto foi no dia 9 de fevereiro de 1975. A senhora veio para casa despedida. Há meia noite, porém, um encarregado português telefonou-lhe e pediu-lhe para ir a casa



falar com ela. Assim fez, vindo acompanhado com outro encarregado português. Entretanto a senhora já tinha picado muito miudinho as folhas com os nomes prevendo que ele vinha atrás delas. O encarregado começou por dizer-lhe que ela estava a roubar centenas de contos à companhia com a sua acção e perguntou-lhe pela lista dos nomes. A senhora mostrou-lhe os papéis picados e ele tomou-os todos, lamentando que estivessem picados.

Entretanto no trabalho, nesse mesmo dia, "prenderam" as mulheres todas e persuadi-las a assinar um papel. As primeiras mulheres perguntaram: "Mas para que queres que assinemos este papel?" Os encarregados, recusavam-se a responder e como o tempo já estava a passar, todas assinaram o papel, sem saber porquê, excepto uma que se negou sempre a assinar o nome. Mas isso não evitou que o encarregado (manager) tomasse a caneta e assinasse por ela!

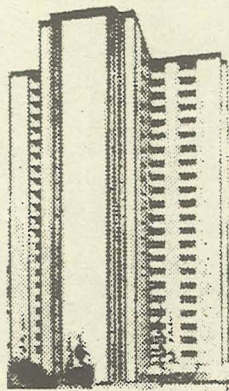


No dia seguinte, reuniram de novo todas as mulheres na cafeteria 2B e exigiram-lhes que assinassem um papel a dizer que não queriam sindicato, só duas se recusaram a assinar e por isso foram despedidas.

As mulheres que foram despedidas so por tal motivo foram procurar os seus direitos aos "Serviços para Trabalhadores" (Services For Working People) na College. O assunto foi levado ao tribunal do trabalho que obrigou a companhia a pagar-lhes todos os dias que elas ficaram em casa e a readmiti-las no trabalho.

Entretanto, as mulheres continuaram a recolher nomes das colegas, desta vez pelas suas casas, para juntar-se a um sindicato que já lhes dera o seu próprio cartão. Quando chegou ao tempo da votação as que queriam juntar-se ao sindicato, ganharam por dois votos.

Após tudo o que sucedeu as mulheres acham que afinal o sindicato a que se juntaram pouco as tem ajudado nos seus problemas com a companhia. Mas como lhes indicaram este sindicato, e elas pensassem que todos os sindicatos fossem empenhados em defender os seus trabalhadores, não estiveram à procura do melhor.



Como estão as coisas agora?

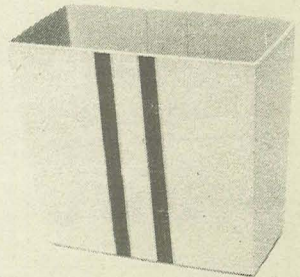
As trabalhadoras pensam que o seu futuro está ainda muito incerto. A nova companhia não queria aceitar de maneira nenhuma o pessoal antigo. Este pessoal criou muitas dificuldades a outra companhia na opinião do seu vice-presidente.

Na segunda-feira, dia 3 de Outubro, dia em que todas as trabalhadoras deviam ser despedidas, estas reuniram-se em frente do escritório e mandaram representantes falar com o patrão para saber se poderiam continuar a trabalhar e em que condições.

Ao fim da reunião foi anunciado que o pessoal seria readmitido e receberia um salário de \$2.90 por hora, passando a receber em Janeiro \$3.00 dólares e em Junho \$3.15. Esta oferta não foi negociada pelo sindicato e menos do que as mulheres desejavam. Elas queriam um salário igual as trabalhadoras de limpeza do Parlamento, que estão actualmente com \$3.74 à hora.

Há ainda muitos problemas a resolver, um deles é saber se o sindicato continuará ou não. Presentemente estão a acontecer algumas coisas estranhas que são difíceis de explicar: a companhia introduziu mais 20 mulheres novas sem haver mais trabalho. Com que intenção? Um encarregado tem o descaramento de dizer às mulheres que a companhia é quem paga as cotas ao sindicato. O representante do sindicato, por outro lado não é capaz de dizer ainda se o sindicato continuará e avisou as mulheres que ainda podem ser despedidas até Dezembro.

O que ajudou mais as trabalhadoras na sua luta foi a unidade e determinação de continuar de um bom grupo de mulheres; foi ter quem falasse a língua inglesa; foi ter controlado os votos quando estavam a fazer o contrato.



Pessoas simpatizantes, tais como Sidney Pratt e a advogada Michelle, também ajudaram imenso sobretudo na realização de reuniões com o sindicato, conferências de imprensa com os jornais, rádio e televisão e com os representantes do governo.

As trabalhadoras estão determinadas a continuar a sua luta se a companhia fizer o mesmo que a anterior.

JOÃO MEDEIROS

A Poesia e a Vida

Há muitos poetas populares que admiro imenso, sendo um deles António Aleixo, porque sabem dizer em poucas rimas aquilo que o povo vive e sente. A poesia, quanto a mim, deve falar mais do que da vida do poeta, deve falar do povo e do tempo em que este vive. Deve ser a expressão da vida do povo.

Não sou poeta, embora goste de poesia. Tenho pena de não saber exprimir em poucas palavras e com graça artística um sentimento ou uma ideia. Sei porém que há muita gente na comunidade portuguesa que tem jeito e arte para fazer quadras. Pois é a toda esta gente que faço um convite para deitarem mão a um papel, escreverem algumas quadras e mandá-las para o nosso jornal. Se os inspirados responderem bem a este convite, organizaremos mais tarde um concurso para seleccionar as melhores quadras.

Aqui atiro eu a primeira poesia, envergonhado claro, porque não sou poeta. Mas também é bom tentar...

Não há limpeza nem brilho
Em qualquer parte do mundo
Não há,
Como em Toronto
E no Canadá

Limpeza na casa
E no monumento
Limpeza na rua
E no apartamento

Trabalho não falta no Canadá
Para juntar lixo e pó,
Mas o salário, amigo,
É de meter dó

Para a limpeza ser bem feita
O encarregado deve ser português
E o resto do pessoal
Não deve falar inglês

Na limpeza a mulher é preferida
E os velhinhos também
A companhia paga menos
E eles trabalham bem

João Medeiros

Pais ignorantes

Continuação da primeira página.

precisarem de trabalho? Se não sabem preencher estas aplicações como irão preencher as aplicações que os encarregados das companhias e empresas, vos irão dar?

Responde um rapaz: - "Há muitos trabalhos onde não se precisa de falar com ninguém, nem preencher formas."

- Talvez ... mas vocês querem fazer desses trabalhos? Querem ir trabalhar para a construção, limpar casas, varrer as ruas e ser explorados tantas vezes, porque não se podem defender por falta de conhecimento da língua inglesa? Querem passar o que os vossos pais passaram por falta de instrução e de conhecimentos?

Por outro lado, se continuarem mais alguns anos na escola até serem capazes de escrever e falar bem a língua, poderão mais facilmente arranjar trabalho. Sem o grau 10 é quase impossível conseguir um emprego decente.

Esta foi a história que aconteceu há menos de uma semana. Agora meditemos um pouco.

É verdade que muitas crianças não querem continuar na escola. É verdade que muitos pais precisam da ajuda financeira dos seus filhos a fim de poderem viver sem muitas dificuldades. É verdade que por vezes os pais estão a atravessar uma crise económica tão grande que têm de tirar os filhos da escola. Mas será o caso desta dúzia de rapazes e raparigas? Será que todos eles tenham necessidade de viver na ânsia de os ver chegar à idade de sair da escola?

Sejamos francos. Todos nós sabemos que muitas destas crianças estão "fartas" de livros e professores. Porquê? Porque nunca receberam uma palavra encorajadora do pai ou da mãe. Porque desde cedo se habituaram a olhar para os irmãos e vizinhos que já têm um carro que até faz fumo e uma namorada que pinta os olhos de todas as cores. Os pais não se preocupam por lhes mostrar o futuro que os espera a todos, nesta terra de língua e gentes diferentes, onde os que não se sabem defender serão para sempre espezinhados.

Vamos lá. É tempo de acordar-mos e ajudar aqueles que por ignorância estão a criar um futuro negro e sem esperanças aos filhos. Mais tarde lhes agradecerão!

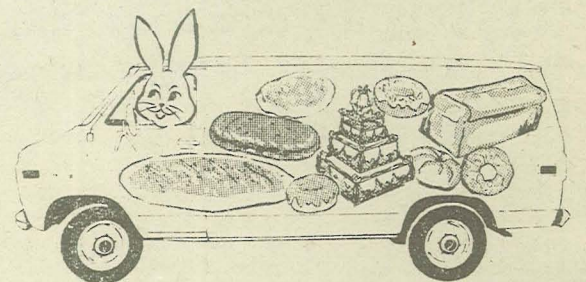
E as autoridades, os responsáveis, os que tem poder para fazer decisões? Quando se decidirão eles a ...?

Domingos Marques

JOSÉ COELHO de CASTRO distribuidor de pão português

POR QUE COMPRAR DE VÉSPERA, SE TODAS AS MANHÃS O COELHO PODE ESTAR À SUA PORTA COM A SUA PADARIA AMBULANTE, CHEINHA DE PÃO DE MILHO E DE TRIGO, MASSA CEVADA, PASTÉIS DE LARANJA, FEIJÃO OU COCO, PÃO DE LÓ, NATAS E SUSPIROS...

TUDO DELICIOSAMENTE FRESCO. PARA OS NOVOS CLIENTES, ESTE ANÚNCIO PODE SERVIR PARA PAGAMENTO DE UM PÃO. PARA "DELIVERY" TELEFONE: 535-9210.



BLACK KNIGHT

Restaurante & Taverna

EXPERIMENTE A NOSSA DELICIOSA COMIDA

Proprietário: George Petsoulas

Christos Katsimpas

858 COLLEGE ST. (junto da Ossington) Tel. 536-1877

PROGRAMAS MULTICULTURAIS

Na sua reunião de 19 de Junho de 1975, a Direcção Escolar para a Cidade de Toronto recebeu o Esboço do Relatório do Grupo de Trabalho sobre Programas Multiculturais. A Direcção aprovou as recomendações de certas secções de assuntos para implementação tão cedo quanto possível. A base dessa decisão da Direcção foi as primeiras reacções ao Esboço do Relatório terem indicado uma aprovação geral aquelas secções seleccionadas para implementação imediata, por um lado, e um vincado sentido de urgência evidente nas reacções tanto das escolas como da comunidade em geral, por outro. Praticamente todos aqueles que apresentaram exposições sumárias ou que estiveram presente às audiências concordaram que o cumprimento imediato dos tres requisitos fundamentais era absolutamente necessário para o sucesso do sistema escolar de Toronto:

- 1- Melhoramento e mais ampla distribuição de Inglês como um Programa de Segunda Língua para crianças imigrantes e seus pais, assim como mais suporte para os professores desses programas;
- 2- Estabelecimento de programas de aperfeiçoamento de certas disciplinas para filhos de imigrantes de países onde a língua nacional é o inglês mas cujas oportunidades de educação eram irregulares e/ou fragmentadas;
- 3- Um programa de relações entre a escola e a comunidade bem definido, consistente e bem organizado, que promova a criação de uma associação significativa entre pais e professores para a educação das crianças.

Para cumprir estes requisitos tão depressa quanto possível, a Direcção aprovou as recomendações contidas nas Secções de Assuntos 1, 2, e 7A do Esboço do Relatório do Grupo de Trabalho sobre Programas Multiculturais.

Ao mesmo tempo, anteriores reacções controversas ao Esboço do Relatório formaram evidente que muitas das outras secções de assuntos necessitavam um período de tempo mais prolongado para estudo e consulta. A DIRECÇÃO PROLONGOU O PERÍODO PARA MAIS REACÇÕES AS RESTANTES SECÇÕES ATÉ 24 DE OUTUBRO DE 1975.

As restantes secções são:

ASSUNTO 3 MANUTENÇÃO DA CULTURA E LINGUA ORIGINAIS

Para evitar que as crianças percam a sua original herança cultural e identidade, o Grupo de Trabalho recomenda que as escolas respondam aos pedidos das suas comunidades para programas Bilingues-Biculturais e que a Direcção colabore na obtenção de fundos dos ministérios apropriados para suporte de tais programas.

- (a) Uma lingua de Instrução, e
- (b) Uma disciplina de Instrução.

ASSUNTO 4 A TERCEIRA LINGUA COMO:

Há sete recomendações no Relatório do Grupo de Trabalho para programas escolares que usem a língua original dos estudantes étnicos para instrução e como uma disciplina de instrução. Elas são aplicáveis a programas escolares tanto elementares como secundários, os quais seriam estabelecidos a pedido das comunidades étnicas. O fim dessas recomendações é o de ajudar o progresso escolar dos estudantes, o qual seria interrompido por causa da barreira da língua, e, para dar aos estudantes a oportunidade de estudar as suas línguas originais.

ASSUNTO 5 MULTICULTURALISMO E O CURRÍCULO GERAL

Este assunto diz respeito à necessidade dos estudantes verem as suas heranças culturais reflectidas nos seus cursos regulares, sempre que possível, e nas colecções das bibliotecas escolares e noutros cursos destinados a ajudar os estudantes a conhecer as suas heranças culturais originais assim como o papel que elas têm na cultura canadiana. Todas as recomendações nesta secção são destinadas a causar a inclusão natural das várias identidades culturais através do currículo escolar dos estudantes.

CUPÃO

Desejo ser assinante do "COMUNIDADE".
Envio \$5 dólares em cheque ou money order para uma assinatura anual.

Nome _____

Endereço _____

Telefone _____

Pagamento ao
Movimento Comunitário Português
931 College Street, Toronto, Ontario

ASSUNTO 6 SENSIBILIZAÇÃO DO SISTEMA

As recomendações nesta secção são destinadas a ajudar os directores de escolas, professores e o sistema em geral a compreender quais são as diferenças e entidade cultural dos outros e o que as mesmas significam para eles, bem como a ser sensitivo as diferentes necessidades educativas de estudantes com antecedentes raciais e culturais diferentes.

ASSUNTO 7 RELAÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR E A SOCIEDADE MULTICULTURAL:

- (a) Desenvolvimento de Meios de Comunicação;
- (b) Função da Orientação;
- (c) Assistentes Sociais e Conselheiros-Intérpretes.

Durante os seus estudos, o Grupo de Trabalho verificou que os pais de crianças imigrantes tinham pouca informação ou compreensão reais das suas escolas locais ou do sistema e que a escola também pouco sabia ou compreendia acerca da sua comunidade étnica. Verificaram também uma grande necessidade de se melhorar a recepção e os meios de avaliação, a fim de se evitar a "canalização" de crianças étnicas em programas escolares secundários de baixo nível e para evitar a colocação de estudantes em situações que diminuam as possibilidades do seu sucesso académico e o seu sentido de realização dentro do sistema. As secções B, C e D desta parte do Relatório fazem recomendações relativas aos meios de comunicação para pais e professores, melhoramentos nas funções dos conselheiros de orientação e nas dos assistentes sociais e conselheiros intérpretes em ligação com o Departamento de Relações da Comunidade Escolar, que a Direcção estabeleceu recentemente.

ASSUNTO 8 O PAPEL E AS RESPONSABILIDADES DOS GOVERNOS SUPERIORES:

O Grupo de Trabalho concordou que os Governos Federal e Provincial tem uma responsabilidade natural de assistir os imigrantes, incluindo os seus filhos, a se adaptarem e a suceder nos seus esforços para estabelecer uma vida razoavelmente produtiva no seu novo país. Portanto, esses níveis de Governo partilham com a Direcção Escolar de Toronto a pesada responsabilidade de fazer um esforço deliberado para promover o sucesso educativo da criança imigrante. As recomendações nesta secção são para os dois níveis de Governo fornecer um suporte financeiro extra para programas e planos de pessoal e reorganização que o Grupo de Trabalho sente serem necessários para se assegurar que as crianças imigrantes tem uma oportunidade igual à das outras crianças para desenvolvimento académico e pessoal durante as suas carreiras escolares.

Extraído de um panfleto da Direcção Escolar de Toronto

Concurso Povo Português

O nosso jornal inicia hoje um concurso mensal que irá dar ao leitor não só a oportunidade de ganhar lindos prémios, mas também a possibilidade de conhecer alguns dos aspectos mais curiosos e por vezes esquecidos da vida e costumes da gente da nossa raça espalhada por todo o mundo.

Em cada edição deste concurso aparecerá um trecho, focando certa actividade característica duma região portuguesa, quer seja do Continente ou das Ilhas.

Para se habilitar ao concurso, terá de responder acertadamente à pergunta apresentada no fim do trecho. Caso apareça mais do que um concorrente com a resposta certa, o prémio será atribuído mediante sorteio.

MORRERAM PELA PÁTRIA

Picavam leivas, rebaixavam muros, plantava, mais tarde o arroz. Tinham doze e treze anos. Doze anos amarelos de quinino. Treze anos enrugados de lodo. Todos os anos partiam, na "contrata" para AQUELA TERRA. Os homens: 30\$00. As mulheres: 20\$00. Eles, os de doze e treze anos: 15\$00. Se um era mais rápido, ladino e aprendiz "ganhava o mesmo que as mulheres". Tinham orelhas que pareciam avioes de papel. Mãos que nunca seguravam flores: Enxada. Era a Enxada a eterna flor que empunhavam. E o dedo, este, o indicador, espetando o sabugo na lama, buraco-viveiro-buraco. Dedo sem unha. So sabugo.

Eramos amigos. Dizia-lhes versos de João de Deus e de Carlos Queiroz e eles, flor-enxada entre as mãos, escutavam-me: "Contigo tinha tanto que aprender"...

Um ano foram, adoentados, na camioneta. Da "contrata". Acenaram-me. Prometeram, como sempre, que me trariam o chapéu de palha que usassem durante "o tempo". Atirá-lo-iam, rasgado mas colorido no alegre dia do regresso. Que não houve: Ficaram lá, seus treze e catorze anos, num cemitério de mosquitos.



Podia pôr aqui seus nomes e dedicar-lhes um poema. Prefiro escrever que morreram pela patria.

PERGUNTA: PARA QUE CIDADE DE PORTUGAL CONTINENTAL ERAM CONTRATADOS ESTES TRABALHADORES?

Envie a resposta até ao dia 25 de Novembro, para:
CONCURSO POVO PORTUGUÊS
Movimento Comunitário Português,
931 College St., / 2nd. floor,
Toronto, Ontario

RUBY JEWELLERY

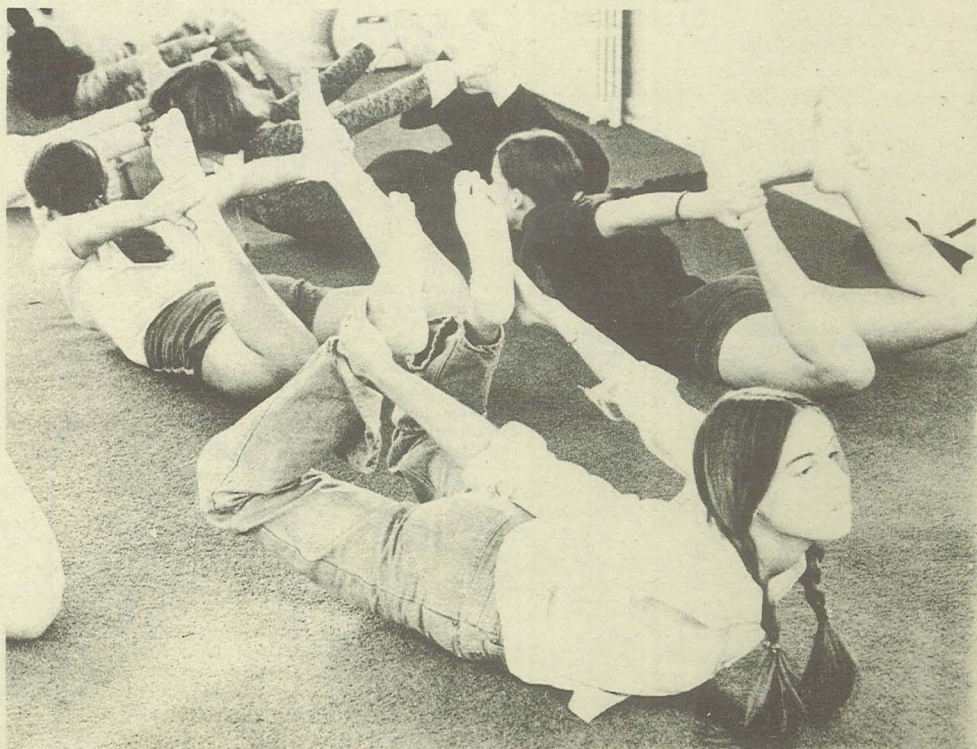
JÓIAS DE PORTUGAL

CONCERTOS EM OURO E RELÓGIOS MANAGING DIRECTOR F. VAZ

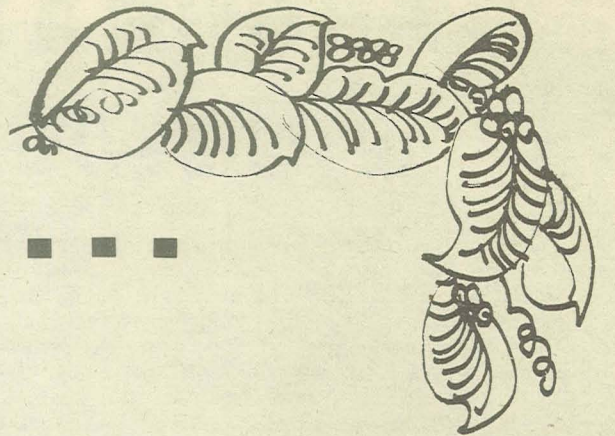
670 COLLEGE STREET BUS. 537-5390

(Between Beatrice & Grace) RES. 223-1975



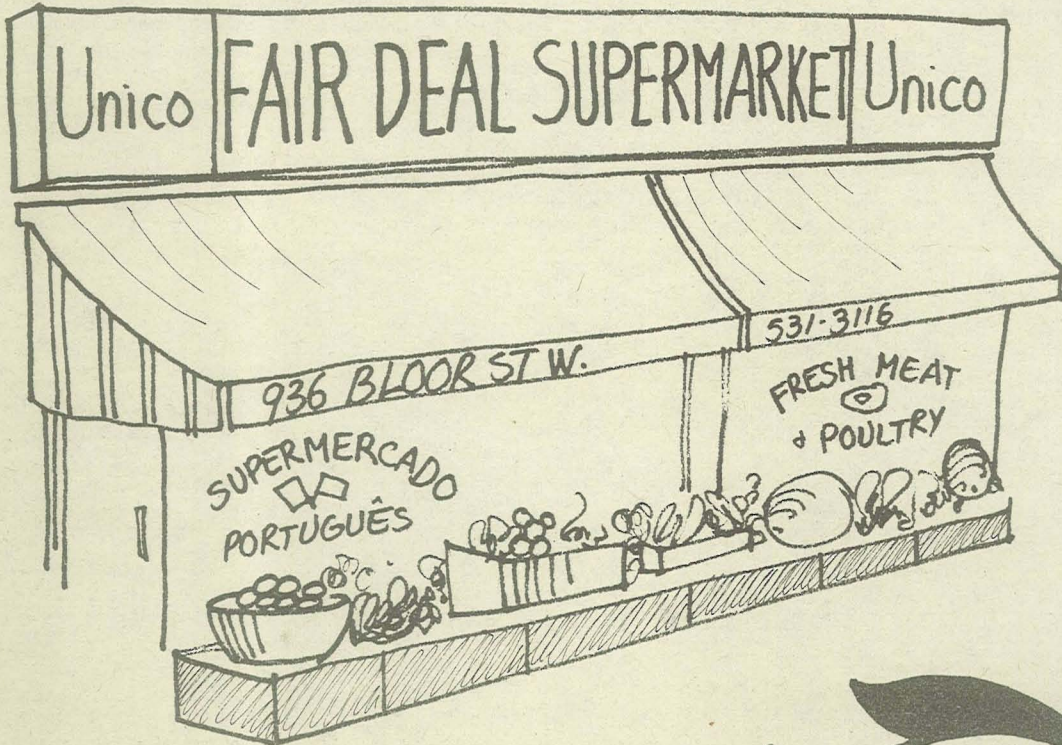
EXERCÍCIOS FÍSICOS SÃO CADA VEZ MAIS ESSENCIAIS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA PESSOA HUMANA. NÃO SÃO APENAS NECESSÁRIOS AOS JOVENS COMO MUITA GENTE PENSA. TODA A GENTE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS DEVIAM FAZER EXERCÍCIOS FÍSICOS E PRATICAR DESPORTOS COM FREQUÊNCIA.

UM PRESENTE PARA SI... com cumprimentos do



FAIR DEAL SUPERMARKET

936 Bloor st w



FAIR DEAL SUPRMARKET É O MAIOR SUPERMERCADO PORTUGUÊS DA ÀREA DA BLOOR E OSSINGTON.

NESTE SUPERMERCADO ACREDITAMOS QUE OS NOSSOS SERVIÇOS, PREÇOS E PRODUTOS SÃO COMPETITIVOS OU MELHORES DO QUE OS DO LOCAL ONDE ACORA FAZ AS SUAS COMPRAS.

PARA LHE PODERMOS DEMONSTRAR TAL QUEREMOS QUE NOS VISITE.

AO VISITAR-NOS TEREMOS O MAIOR PRAZER EM REDIMIR OS CUPONS JUNTOS, UM POR SEMANA, COM \$10.00 DE COMPRAS, PARA UM TOTAL DE \$2.00 DE MERCEARIAS GRÁTIS.

VENHA VER-NOS. AO PREÇO QUE AS COISAS ESTÃO, \$2.00 NAO SE PODEM DEITAR FORA. E QUEM SABE, TALVEZ FIQUE MELHOR SERVIDA(O).

*Fair Deal Supermarket
936 BLOOR ST W
531-3116*

50¢

Este cupao vale 50¢ quando usado para pagamento de \$10.00 de Mercearias no "FAIR DEAL", na semana de 9 de Novembro.

50¢

FAIR DEAL SUPERMARKET MONEY

50¢

Este cupao vale 50¢ quando usado para pagamento de \$10.00 de Mercearias no "FAIR DEAL", na semana de 16 de Novembro.

50¢

FAIR DEAL SUPERMARKET MONEY

50¢

Este cupao vale 50¢ quando usado para pagamento de \$10.00 de Mercearias no "FAIR DEAL", na semana de 23 de Novembro.

50¢

FAIR DEAL SUPERMARKET MONEY

50¢

Este cupao vale 50¢ quando usado para pagamento de \$10.00 de Mercearias no "FAIR DEAL", na semana de 30 de Novembro.

50¢

FAIR DEAL SUPERMARKET MONEY

